

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

GABRIELA KUHN

HOSTEL CONTEMPORÂNEO PARA GRAMADO

Novo Hamburgo

2016

GABRIELA KUHN

HOSTEL CONTEMPORÂNEO PARA GRAMADO

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Carlos Henrique Goldman e Geisa Tamara Bugs

Orientador: Eduardo Reuter Schneck

Novo Hamburgo

2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente e em especial aos meus pais, Luciani e Sérgio, por todo carinho, compreensão e apoio durante toda a minha vida e principalmente nos anos de faculdade. Obrigada por me ensinarem a importância da dedicação e comprometimento, e a sempre ser grata pelo que se tem.

Agradeço aos meus amigos e colegas de trabalho, por toda a ajuda e conversas que foram de grande importância no meu caminho, e que me transformaram de alguma forma.

Sou grata também a todos os professores que tive nos últimos anos, pelas oportunidades proporcionadas e pelos ensinamentos. Ao meu orientador, Eduardo Reuter Schneck, e ao professor Carlos Henrique Goldman, meu eterno respeito.

E agradeço aos meus familiares e amigos mais íntimos pelo apoio emocional e por renovarem todos os dias a minha força de vontade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 JUSTIFICATIVA	7
1.2 QUESTÃO DE PESQUISA	11
1.3 OBJETIVO	11
2 HOSTEL	12
2.1 TURISMO	14
2.2 HOSPEDAGEM	15
2.2.1 Tipos de hospedagem	16
2.2.2 Hospedagem na serra gaúcha e turistas	18
2.2.3 Arquitetura de Gramado	20
2.3 ARQUITETURA DE HOSTEL	26
3 MÉTODO DE PESQUISA	30
3.1 ESTUDOS DE CASO	30
3.1.1 Gramado Hostel	30
3.1.2 Porto Alegre Hostel Boutique	34
3.2 QUESTIONÁRIO	37
4 ÁREA DE ESTUDO	39
4.1 GRAMADO	39
4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA	40
4.2.1 Análise do entorno	42
4.2.2 Fluxo viário e meios de transporte	44

4.2.3 Levantamento planialtimétrico _____	45
4.2.4 Determinantes climáticos _____	46
4.3 PLANO DIRETOR E REGIME URBANÍSTICO _____	47
5 PROPOSTA DE PROJETO _____	50
5.1 PROJETOS REFERENCIAIS _____	50
ANÁLOGOS	
5.1.1 <i>Tierra Atacama Hotel Gonzalez e Searle</i> (ARCHDAILY, 2009) _____	50
5.1.2 <i>Youth Hostel id Town O o-ffice Architects</i> (ARCHDAILY, 2015a) _____	53
5.1.3 <i>Backstay Hostel Ghent a154</i> (ARCHDAILY, 2014a) _____	57
5.1.4 <i>Generator Paris Studios d'Architecture Ory</i> (ARCHDAILY, 2015b) _____	61
FORMAIS	
5.2.1 <i>Hostal Ritoque Alejandro Soffia + Gabriel Rudolphy</i> (ARCHDAILY, 2014b) _____	64
5.2.2 <i>Hostel Golly + Bossy Studio Up</i> (ARCHDAILY, 2011) _____	65
5.2.3 <i>Endesa Pavilion IAAC</i> (CONTEMPORIST, 2012) _____	66
5.2.4 <i>Residência, Gramado Paulo Cesa Filho</i> (ARCOWEB, 2002) _____	66
5.2.5 Considerações _____	67
5.3 CONCEITUAÇÃO _____	68
5.4 PÚBLICO ALVO E TAMANHO DO PROJETO _____	68
5.5 FLUXOGRAMA _____	69
5.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ DIMENSIONAMENTO _____	70
5.7 PARTIDO DE PROJETO _____	72
5.8 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS _____	74
6 REFERENCIAL TÉCNICO _____	76
6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE GRAMADO _____	76

6.2 NBR 9077/2001 Saídas de emergência	77
6.3 NBR 9050/2004 Acessibilidade	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	81

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o intuito de embasar e nortear o Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, com a proposta de um hostel para a cidade de Gramado, Rio Grande do Sul.

A intenção do projeto se baseia na demanda crescente por hospedagem econômica e alternativa, visto a atual situação econômica brasileira, com enfoque na cidade de Gramado. A cidade apresenta grande potencial turístico, porém poucas alternativas de hostel, como também a proposta de um espaço contemporâneo que permita o convívio com os habitantes locais.

A pesquisa está estruturada visando a apresentação do tema, iniciando-se com o cenário do turismo e a contextualização histórica e econômica da hospedagem, e mais especificamente da serra gaúcha, bem como a arquitetura de Gramado. Apresenta-se o conceito de hostel, com uma sucinta contextualização histórica e posteriormente um panorama geral sobre a arquitetura deste tipo de hospedagem.

Utilizou-se, como método de pesquisa, a revisão bibliográfica em livros, revistas e sites especializados da internet, além de estudos de caso e questionário. Será apresentado o local de intervenção, características relevantes do lote, condicionantes climáticos, arquitetônicos e legais para viabilização do projeto. Além de análise de projetos referenciais, que visam compreender como funcionam e se estruturam estes estabelecimentos, para posteriormente desenvolver um programa de necessidades e pré-dimensionamento compatíveis.

Para finalizar, estão inseridas informações dos materiais e técnicas construtivas propostos, além do referencial teórico que abrange o código de edificações de Gramado e as normas técnicas brasileiras de acessibilidade e saídas de emergência necessárias para o desenvolvimento do projeto.

1.1 JUSTIFICATIVA

A ideia de se hospedar em um hostel é muito mais do que viajar, é vivenciar uma experiência e compartilhá-la com outras pessoas. É estimular um conhecimento dos valores culturais e naturais da cidade, sem distinção de credo,

classe social, tanto em seu próprio país, como no país estrangeiro (HI BRASIL, 2016).

As pessoas estão em constante movimento e atravessam fronteiras em busca da degustação de novas culturas, de novidades. Para esses viajantes algumas das prioridades, consciente ou subconsciente, são a interação, experiência, aventura e descanso (WILHELM, 2013).

Segundo documento de 2016 da Organização Mundial de Turismo (OMT) intitulado "*The power of youth travel*", o mercado de jovens viajantes é um dos mais dinâmicos e de mais rápido crescimento da indústria do turismo global.

De acordo com as previsões da OMT, em 2020 haverá aproximadamente 370 milhões de viagens internacionais de jovens por ano, gerando uma receita de USD 400 bilhões, logo vemos que a indústria de viagens jovem cresceu mais rápido do que a das viagens globais em geral (HI Hostel Brasil, 2016).

É, ainda, um meio econômico de se hospedar e que segundo a rede Hostelling International (2016), movimenta US\$ 1,5 bilhão por ano para a economia do turismo mundial. A origem do público nos hostels brasileiros é equilibrada, segundo Sartori (2012), até 2012 o percentual era equivalente, sendo que no verão a porcentagem aumentava, e entre os estrangeiros estavam principalmente ingleses, alemães, chilenos, franceses e americanos.

A partir do ano de 2012, houve uma mudança no perfil do público frequentador de hostels, que começou a buscar um diferencial, o que levou esses estabelecimentos a diversificarem sua operação. Alguns desses diferenciais foram a aderência aos quartos individuais, a criação de espaços de convívio como bar, pub ou café, e até a mudança de nomenclatura, como "hostel design", tal qual criação de marca (SARTORI, 2012).

Além da mudança de perfil de consumidor e hábitos de consumo, a economia brasileira é uma das grandes balizadoras da atuação do consumidor no cenário turístico. Conforme boletim de desempenho econômico atualizado em outubro de 2015 pelo Ministério do Turismo, foram apontados como fatores limitadores de crescimento a atual situação econômica desfavorável do Brasil e os custos operacionais e financeiros. Apesar disso, o câmbio desfavorável ainda estimula os brasileiros a viajarem dentro do Brasil, aumentando a demanda nacional.

Na sondagem do consumidor do Ministério do Turismo realizada em julho de 2016, na comparação entre os extremos das faixas de renda familiar, não foi

constatada variação significativa em relação ao ano de 2015: a maior parte pretende viajar para os demais estados. Na faixa de renda mais alta observa-se um aumento na intenção de viagens interestaduais, e um declínio no percentual de intenções de viagens para o exterior. A pesquisa mostra que em todas as segmentações de renda e também de faixa etária o que continua a se destacar é a preferência por viagens pelo Brasil.

Conforme última pesquisa realizada em 2011 pelo IBGE em conjunto com o Ministério do Turismo, Gramado é classificado como um município de interesse turístico do Rio Grande do Sul e tem capacidade de hospedagem de 126 estabelecimentos, não constando especificamente o estabelecimento *hostel*, somente como opção de outros, conforme (Figura 1).

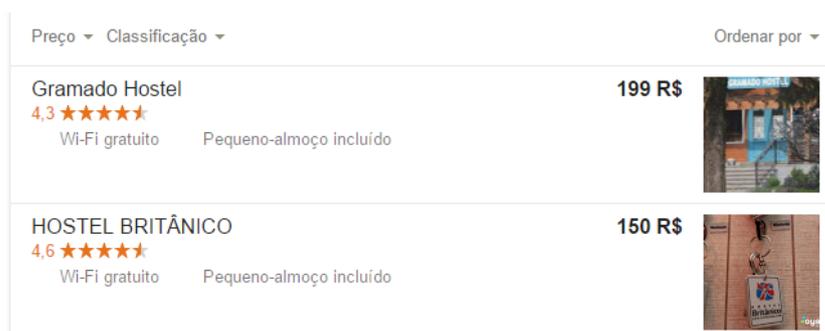
Tabela 1 – Capacidade de hospedagem dos municípios de interesse turístico

Capacidade de hospedagem de Gramado						
Total	Hotéis	Pousadas	Motéis	Outros	Unidades habitacionais	Número de hóspedes
126	59	59	2	6	4.473	11.650

Fonte: Adaptada pela autora de IBGE (2015)

Ao pesquisar pelo termo “hostel em Gramado” e suas derivações (Imagem 1), constatou-se que na página do *Hosteling International* existe apenas um hostel cadastrado na cidade de Gramado, o “Gramado Hostel” (localizado a 2,3km da rodoviária de Gramado), e um não cadastrado “Hostel Britânico” (localizado a 1,3km da rodoviária de Gramado), ambos com tradição estética representativa da cidade.

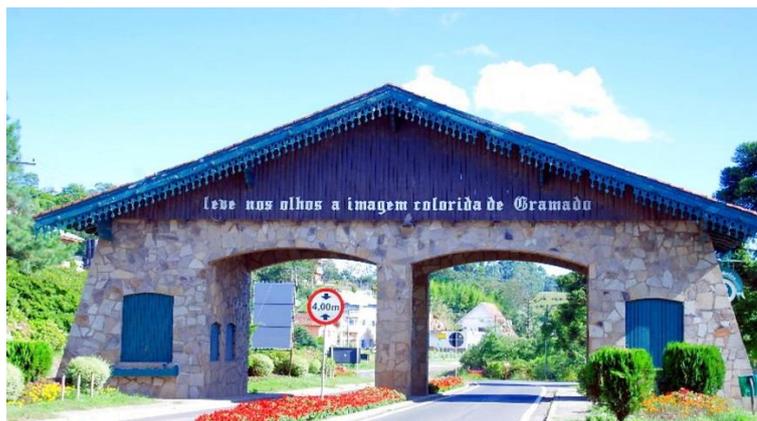
Imagem 1: Tela capturada - Pesquisa



Fonte: Google (2016)

Essa representação estética da cidade gera diversas discussões acerca da construção de uma cidade imaginária europeia, sendo parte das normas - com relação a essa estética arquitetônica - exigidas pela Prefeitura de Gramado, como se observa logo no pórtico de entrada (Imagem 2), todo em madeira e pedra, que segundo o site oficial da cidade é “a cara de Gramado”.

Imagem 2: Pórtico Nova Petrópolis



Fonte: Gramadosite (2016)

A cidade de Gramado está entre um dos 10 destinos de maior preferência dos viajantes, conforme Valadares (2016) essas cidades receberam investimentos do Ministério do Turismo de R\$ 725 milhões para obras de infraestrutura. Segundo Valadares (2016) a pesquisa Demanda Doméstica do Ministério do Turismo realizada no ano de 2016, o município apresenta aumento de ocupação hoteleira durante o inverno e também durante o período do Natal, devido os eventos realizados e atrações como o Lago Negro e as lojas de chocolate.

Sendo assim, o tema escolhido busca suprir com qualidade e diferencial a demanda turística da cidade de Gramado, com uma hospedagem alternativa e de arquitetura contemporânea, que contemple um espaço de convivência conectado com a cidade.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Neste contexto, a questão de pesquisa que norteia o trabalho consiste em: “Como criar um ambiente confortável e alternativo, que propicie a troca de experiências e se destaque dos demais hostels, sendo compatível com as aspirações que os turistas têm com meios de hospedagem alternativos, além de conciliar arquitetura contemporânea, sem sucumbir ao conceito de estética representativo da cidade de Gramado?”.

1.3 OBJETIVO

A presente pesquisa tem por objetivo principal explorar e analisar o tema proposto, bem como buscar referências análogas e formais e demais informações pertinentes, viabilizando o embasamento do projeto arquitetônico do hostel para Gramado, a ser elaborado na disciplina do Trabalho Final de Graduação.

2 HOSTEL

Atualmente existe uma série de opções de meios de hospedagem para turistas, e independente de suas classes socioeconômicas, vários deles buscam uma forma segura, prática e barata de hospedar-se. O hostel permite isso, e mais, pois sua missão é a promoção do intercâmbio cultural. A filosofia do movimento alberguista é prezar a amizade, solidariedade, o desejo de buscar conhecimento de culturas e costumes de outros povos e o respeito às diferenças (HI BRASIL, 2015).

A partir desta filosofia o hostel passa a ser um local de encontro entre diferentes nacionalidades, culturas, condições sociais, em um ambiente informal que propicie o convívio e a vontade explorar o local onde estão. Além disso, fomentam uma autêntica tomada de consciência dos temas da atualidade em escala internacional (HI BRASIL, 2015).

Diferentemente do hotel, onde os hóspedes procuram privacidade, o hostel funciona como meio de conexão entre o viajante e a cidade anfitriã, e entre o viajante e os seus companheiros de viagem. A função mais básica é proporcionar uma “cama de aluguel” para as necessidades de descanso, mas o hostel funciona como um local em que a comunidade de viajantes pode conectar-se, interagir entre si, compartilhar histórias e experiências. Permite ao viajante conhecer pessoas novas, sejam estes outros viajantes ou moradores locais (WILHELM, 2013).

O primeiro hostel permanente do mundo, o hostel “*Altena Youth Hostel*”, de 1912, era constituído de dois dormitórios com beliches de até três níveis, uma sala comum, uma cozinha e banheiros (HEATH, 1962).

Pela primeira vez na história, estudantes contavam com um tipo de acomodação própria, adequadamente equipada, um local de encontro que apesar de “ter suas raízes no passado, olhava para o futuro” (HEATH, 1962). É neste momento que se definem os requisitos básicos de um hostel, os quais determinam também seu caráter social que perdura até os dias de hoje. Deveriam conter: um dormitório, um banheiro, uma cozinha comunitária, e uma área social para as mais diversas atividades. Estabeleciam-se assim os primeiros critérios que serviriam como diretrizes para a criação das estruturas físicas e serviços deste recém-criado meio de hospedagem. Critérios que foram sendo adaptados pelos hostels e que atualmente são respeitados por sua maioria (HEATH, 1962).

De acordo com Machado (2016), em um estudo realizado pela *Phocuswright* sobre tendências para a hospedagem em hostel, e divulgado pela *Hostelworld* a indústria deste segmento vem se adequando às demandas do público frequentador que se tornaram mais exigentes com o tempo. A maior exigência delas é a do quarto-dormitório, que conforme o estudo é o que acontece atualmente, com prevalência de procura por dormitórios privados a compartilhados.

Segundo a pesquisa, os viajantes que se hospedam em hostels, conhecidos como a geração Y (jovens nascidos nas décadas de 80 e 90) realizam mais viagens em todos os mercados do que os outros turistas, e que gastam igualmente ou até em maior proporção do que os viajantes em geral, bem como que costumam ficar mais tempo nos locais que visitam (MACHADO, 2016).

Contudo, apesar de serem mais liberais com relação a experiências alternativas, esses turistas exigem itens como wi-fi gratuito, serviços de limpeza, alimentação no próprio hostel, eventos sociais, aluguel de bicicletas, biblioteca, sala de TV, etc. Ainda, de acordo com o estudo, o Brasil cresceu cerca de 533% nos últimos 5 anos. Ao todo na plataforma online *Hostelworld*, observa-se a existência de mais 750 estabelecimentos espalhados pelo Brasil. O mercado latino americano representa 18% do total de hostels disponíveis na plataforma, compondo 9% da receita global (MACHADO, 2016).

O hostel é um estabelecimento de característica comercial com um pequeno número de funcionários, destinado a receber hóspedes. A organização normalmente é feita de modo que o hóspede faça por conta própria atividades como arrumar sua cama e cozinhar sua comida. As vantagens são a ter um custo mais barato do que os outros estabelecimentos de hospedagem; de se localizar em um local de fácil acesso e de conexões; ter boa estrutura; conforto; atendimento; limpeza, além do mais importante: espaços que promovam a interação social entre os hóspedes (RIODEAL, 2016).

Os hostels oferecem diferentes tipos de quartos, como os quartos mistos (quartos com vários beliches divididos por pessoas diferentes); quarto feminino (só para mulheres); quarto de grupo (para grupos de 4,6 e 8 pessoas ou mais); quarto privado (com cama de casal ou duas camas de solteiro e banheiro particular) (RIODEAL, 2016).

2.1 TURISMO

Segundo a Organização Mundial de Turismo (2015), o turismo pode ser explicado como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

É uma atividade que se caracteriza pela possibilidade de integração sociocultural, além da geração de empregos e giro da economia. E é por meio deste que as regiões conseguem disseminar sua cultura, tradições, paisagens, gastronomia, e dessa forma colaborar com a preservação dos patrimônios ambiental e arquitetônico. Para algumas cidades o turismo é a principal atividade econômica, não apenas um subproduto, mas uma essência (RIGATTI, 2002).

Castelli (2010) faz uma análise prática do turismo e do mundo dos negócios, constatando a coexistência de duas tendências: a construção de uma cultura global e a consolidação da cultura local. A cultura local seria um ponto importante como diferencial, e serviria como objeto de marketing desse local.

As comunidades, por um lado, buscam preservar suas identidades locais, e, por outro, comungam com aspectos de uma cultura global. Essa é a dialética. Ambos os movimentos, de algum modo, interferem e contribuem para modificar as identidades culturais das comunidades, garantindo-lhes novas feições e incluindo os atributos integrantes do processo de hospitalidade. Essa é a síntese. (CASTELLI, 2010).

O turismo contribui de forma direta, indireta e induzida com 9,6% do PIB brasileiro, chegando a movimentar no ano de 2014 R\$ 492 bilhões, com expectativa de atingir 10,3% em 2024, o que conseqüentemente aumentaria o número de empregos no país (WTTC, 2014).

Conforme documento de 2016 da Organização Mundial de Turismo (OMT) nomeado “*The power of youth travel*”, o mercado de jovens viajantes é um dos que apresenta maior dinamismo e mais rápido crescimento da indústria do turismo global.

Os serviços de hospedagem estão no último elo da cadeia dos serviços turísticos, sendo um dos mais significativos, visto que configuram a base da permanência temporária dos turistas, que procuram ao se hospedar, uma extensão

de sua residência, ou seja, um local e serviço que imitem o mesmo padrão de conforto do local que residem (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016).

2.2 HOSPEDAGEM

O intercâmbio entre as culturas gerou para muitas pessoas a necessidade de viajar e vencer distâncias cada vez maiores. Muitas rotas utilizadas pelos viajantes não tinham nenhum ponto de intersecção, portanto viajava-se por trechos de viagem, que era a distância máxima razoável que se poderia percorrer em um dia, considerando o tipo de transporte disponível naquela época. Então ao final de cada trecho havia a necessidade de hospedagem, o que deu início à tradição da hospitalidade (ISMAIL, 2004).

Segundo Ribeiro (2011) a prática de hospedagem é inerente ao processo evolutivo da humanidade quanto ao ato de deslocar-se e de se relacionar com outros, por motivos naturais ou comerciais. Ao observar a história da humanidade pode-se dizer que a hotelaria começou juntamente com as viagens realizadas pelo homem em busca de necessidades básicas como segurança e moradia.

Assim, do ponto de vista da evolução da sociedade, o comércio é o responsável pelas mais antigas formas de hospedagem. Andrade, Brito e Jorge (2002) declaram que na antiguidade as rotas comerciais, existentes na Ásia, Europa e África, originaram núcleos urbanos e conseqüentemente o surgimento de hospedarias para servir os viajantes.

Desde a antiguidade as viagens eram realizadas, porém segundo Castelli (2010), as do século XVI foram excepcionais, pois além da busca de novos ares por meio das artes, literatura e ciências, também colaboraram com a descoberta de novas culturas e conhecimento.

O chamado *grand-tour* começou no século XVI, e é como ficou conhecida a viagem que os filhos de nobres, burgueses e comerciantes ingleses deveriam realizar com o objetivo de inteirar-se do mundo cultural, como monumentos artísticos e edificações históricas da Europa, e dessa forma, adquirir maior bagagem cultural (CASTELLI, 2010).

Atualmente pode-se dizer que a sociedade contemporânea vive a era do lazer, em que as viagens são uma das atividades mais apreciadas, servindo tanto

para o interesse econômico, quanto cultural e social (CASTELLI, 2010). Desse modo, como contextualiza Seydoux (1983), a viagem turística encontra sua verdadeira identidade: um meio de satisfazer a curiosidade pelas peculiaridades de cada povo, pelos aspectos pitorescos, tradições, autenticidade, liberdade e exotismo, todos aspectos importantes e mobilizadores da sociedade.

O convívio social para Castelli (2010) é indispensável a todo ser humano. Logo, a hospitalidade, item básico de um grupo, é uma necessidade natural, biológica e social, fundamental para as pessoas.

Com a diversificação das demandas e a competição com outras instituições concorrentes na capacitação de hóspedes, houve, como adequação de mercado, o surgimento de muitos tipos de hotel, com características particulares, em virtude do segmento de mercado ao qual estão voltados e de sua localização (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2002).

O extraordinário desenvolvimento do turismo e sua diversificação (lazer, negócios, congressos, etc), ocorridos nas últimas décadas paralelamente ao encurtamento das distâncias e ao barateamento das viagens proporcionados pela evolução dos transportes, vem criando a necessidade de novos tipos de hotel, dirigidos aos nichos de mercados que vão sendo criados ou aos preexistentes (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2002).

2.2.1 Tipos de hospedagem

Para dar conta de tantos viajantes, nas próximas décadas será necessário conciliar quantidade com qualidade. O acolhimento hoteleiro consiste em tratar cada viajante em sua individualidade, procurando captar o que ele deseja e espera (CASTELLI, 2010).

Segundo Andrade, Brito e Jorge (2002), os hotéis podem ser classificados de acordo com o padrão e as características de suas instalações: conforto, qualidade dos serviços e preços; conforme sua localização; ou sua destinação.

Hotel (Tipo H): Localização preferencialmente urbana. Normalmente em edificação com vários pavimentos – partido arquitetônico vertical. Clientela mista, com turistas e executivos. A infraestrutura é de hospedagem, e dependendo da categoria também lazer e negócios.

Hotel histórico (Tipo HH): Localização em prédios, locais ou cidades históricas – no meio urbano ou rural. Prédio tombado pelo IPHAN ou de significado histórico ou valor regional reconhecido. Clientela mista com predominância variável de uns e outros. A infraestrutura normalmente é restrita à hospedagem.

Hotel de lazer (Tipo HL): Localização em áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano. Normalmente partido arquitetônico horizontal. Clientela de turistas em viagens de recreação e lazer. Infraestrutura composta por áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para lazer e hóspede.

Pousada (Tipo P): Localizada em locais turísticos normalmente fora do centro urbano. Predominantemente partido arquitetônico horizontal. Clientela de turistas em viagens de recreação e lazer. Infraestrutura restrita à hospedagem.

Ainda segundo o sistema de classificação da Embratur, os meios de hospedagem são classificados em: luxo superior; 5 estrelas: H, HH, HL; 4 estrelas: H, HH, HL; 3 estrelas: H, HH, HL, P; 2 estrelas: H, HH, HL, P; simples: 1 estrela, H, HH, HL, P. Já a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis (ABIH) estabeleceu outra classificação, segundo a qual os hotéis são divididos entre as categorias superluxo (6 estrelas); luxo (5 estrelas); superior (4 estrelas); turística (3 estrelas); econômica (2 estrelas) e simples (1 estrela) (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2002).

Nos países estrangeiros, os hostels estão bem difundidos e seus conceitos são definidos e regulados por leis, como é o caso da França e da Escócia. Contudo, no Brasil, nota-se um abandono por parte do Ministério do Turismo diante desse tipo de hospedagem, já que segundo a classificação de meios de hospedagem não há registro de hostels, por não serem meios de hospedagem individuais, e sim coletivos. De acordo com Gomes (2014) e Bahls (2015), os hostels não são mencionados na Cartilha de Orientação Básica do Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), nem possuem classificação oficial.

O *hostel*, um termo em inglês para designar albergue, teve origem na Alemanha, por parte do professor Richard Schirmann que organizava grupos de jovens para realizar pequenas viagens de estudo. Através destas viagens descobriu a possibilidade de criar uma alternativa de acomodação que não apenas as hospedarias. Em 1912, na cidade de Atena, Alemanha, se instalou o primeiro *hostel* chamado de “*Altena Youth Hostel*” (HI HOSTEL, 2016).

Conforme HI Hostel (2016), no Brasil o movimento chegou na década de 1960 como uma iniciativa isolada de um casal de educadores. Em 1971 foi criada a Federação Brasileira de Albergues da Juventude – FBAJ, e desde 1990 a rede passou a se denominar pela marca *Hostelling International*.

Ao compará-lo com outros meios de hospedagem, o hostel se distingue, pois fornece espaços públicos comunitários para promover interação entre os viajantes e moradores locais. O motel e hotel são sobre a privacidade e o repouso, com fechamento para as pessoas do mundo exterior, já o albergue abraça-se como um lugar central entre o viajante e a cidade que lhe acolhe; e o viajante e seus companheiros, priorizando experiência, interação e aventura (WILHELM, 2013).

2.2.2 Hospedagem na serra gaúcha e turistas

Gramado configura juntamente com Nova Petrópolis, Canela e São Francisco de Paula a conhecida Região das Hortênsias, em referência às flores que crescem à beira da estrada que dão acesso e comunicam essas cidades. Essa atitude, por parte desses governos municipais, parece para Dorneles (2001), dar forças para conseguir atrair pessoas para todas essas cidades, criando uma oferta de maior abrangência e atração por parte desta região receptora/investidora para com os turistas.

Outra denominação é a Rota Romântica, que abrange 13 municípios de colonização europeia. Essa rota teria início a partir de Porto Alegre seguindo por São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha ou Dois Irmãos em direção aos Altos de Cima da Serra a partir de Nova Petrópolis, Gramado, Canela e por fim São Francisco de Paula (DORNELES, 2001).

As cidades de Gramado e Canela representam um destino turístico significativo no país, com um fluxo de turistas considerável, principalmente entre os períodos de novembro a janeiro, e de junho a setembro (CERETTA, 2005). Um dos aspectos importantes a ser destacado em relação a essas duas cidades diz respeito a forma conectada de turismo que mantêm, como se fazer turismo em Gramado implica-se necessariamente ter que passar em Canela, e vice-versa, o que se evidencia com a avenida – das Hortênsias – conectada (DORNELES, 2001).

Uma de tantas percepções que se tem do município é de que os moradores estão envolvidos com a aparência dele, da mesma forma que cuidam de suas casas e de como cultivam seus jardins, ou seja, formou-se em toda a região da Hortênsias, de acordo com Dorneles (2001), uma mentalidade de comprometimento com a cidade, e este cuidado tornou-se um dos pontos que atraem os turistas.

Segundo a Secretaria de Turismo de Gramado, existem aproximadamente cento e vinte eventos na cidade durante o ano, entre feiras, congressos e festas, além de eventos promovidos exclusivamente pela Prefeitura, e mais conhecidos como a Festa da Colônia, Festival de Inverno, Feira do Artesanato, Festival de Cinema, Festa das Flores e Natal Luz (DORNELES, 2001). Para Iraci Koppe, conforme Dorneles (2001), a produção de eventos tornou-se indispensável para manter a organização turística que se estruturou na cidade, pois diferente de outras cidades que ainda se mantêm somente com as “belezas naturais” – o que requer pouco investimento – Gramado precisa investir constantemente em novos eventos, pois a prefeitura recebe e gasta muito com turismo.

O que nota-se na cidade é a rearborização urbana, que segundo material cedido a Dorneles (2001), pela Secretaria de Agricultura Municipal, significa a utilização de árvores caducifólias, com o objetivo de aumentar a insolação da cidade nos meses de inverno para diminuir a umidade no ambiente urbano, além do atrativo paisagístico, pois tende a produzir um efeito de uniformização na maioria das ruas centrais da cidade, associada a uma paisagem imaginária europeia.

Ainda no período dos veranistas, a comida é outro aspecto de destaque. Na primeira metade do século XX, o tipo de alimentação nos hotéis existentes era servido com o intuito de satisfazer os veranistas, de forma a mantê-los por mais tempo hospedados. As cozinheiras desses hotéis aprendiam com os veranistas, considerados pessoas cultas e ricas, seus gostos requintados advindos da Europa, para preparar suas refeições. Talvez por isso a cidade tenha ficado conhecida “tradicionalmente” como a que recebe esse tipo de visitante, parecendo privilegiar um determinado segmento social, visto o caráter de requinte da culinária que se quer ver associado também a Gramado (DORNELES, 2001).

Hoje em dia, a maior parte dos meios de hospedagem da cidade serve somente o café da manhã, como se fosse uma porção menor de um café colonial, típico dos estabelecimentos comerciais da região.

Momentos como as refeições são importantes para o exercício da hospitalidade, já que criam oportunidades para diversas manifestações culturais, características de um povo ou uma civilização. As pessoas frequentam estabelecimentos, como os restaurantes, por motivos diversos, além de comer - relegando o ato de nutrir-se em segundo plano - e trazendo como atrativo o prazer do convívio, do relacionamento e da realização de um negócio que esteja em primeiro lugar (CASTELLI, 2010).

2.2.3 Arquitetura de Gramado

Todas as comunidades apresentam singularidades que as diferenciam umas das outras, em uma escala nacional e regional. Essas comunidades, segundo Castelli (2010), nos conferem identidade: elas nos vinculam a uma cultura com características peculiares. De acordo com Souza (2005), a identidade cultural é estabelecida a partir das crenças de um grupo social que dividem as mesmas atitudes, unicamente por pertencerem a esse mesmo grupo, pois está embasada no passado dessa comunidade, com um ideal coletivo projetado.

Segundo pesquisa realizada por Dorneles (2001) em documentações escolares da rede municipal de ensino, bem como em materiais encontrados no Centro de Cultura de Gramado, a colonização na cidade se deu por imigrantes alemães e italianos a partir do final do século XIX, salientando que antes da chegada desses imigrantes, já haviam na região famílias de origem luso-açorianas e luso-brasileira, porém estas não tiveram presença tão representativas quanto a dos imigrantes alemães e italianos.

Tais influências geraram premissas nas próprias diretrizes municipais para aprovação de projetos. Conforme disposto no Plano Diretor de Gramado (Seção XII – Características arquitetônicas predominantes – Art.96):

O Município, em todas as zonas de uso, exercerá o direito de exigir que as construções tenham as “características arquitetônicas predominantes” da cidade, buscando cumprir as diretrizes previstas no presente plano (Lei Municipal nº 3.296, de 21 de julho de 2014).

Como “características arquitetônicas predominantes” o documento não aborda quais especificamente seriam essas características, somente que devem ser observados os “*aspectos relacionados à colonização da cidade (arquitetura, cultura, costumes, tradições, floreiras, ajardinamento, etc.), bem como as demais normas...*”. Ou seja, o projeto quando encaminhado na Prefeitura, é analisado por uma comissão envolvendo as secretarias competentes, com auxílio de historiadores, profissionais da construção civil, etc., e estudado por estes profissionais a fim de definir quais características devem ser mantidas, conforme aspectos citados acima e que podem ser observados ao percorrer a cidade de Gramado (Imagem 3).

Imagem 3: Estética arquitetônica de Gramado



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Contudo, na disposição referente à zona rural, o plano apresenta normas mais específicas, com relação à própria origem da colonização de Gramado: italiana, alemã e portuguesa, no que diz respeito aos aspectos estéticos; bem como materialidade e também cobertura, conforme Plano Diretor de Gramado (Seção VII da Zona Rural – Art.50):

As construções novas não devem agredir a vista panorâmica e a paisagem existentes, mas sim nelas se integrar harmonicamente, a critério do CT-C-PDDI, CT-COMDEMA e COMDER. §1º **A inspiração para as construções novas deverão seguir os estilos predominantes nas regiões de origem dos colonizadores de Gramado, quais sejam: Italiana, Alemã e Portuguesa.** §2º As construções novas deverão ser feitas de alvenaria, madeira ou mistas (madeira ou alvenaria), sendo vedado o uso de concreto à vista ou construções cubísticas. §3º As paredes externas não deverão ser

exclusivamente de vidro. §4º Os detalhes decorativos externos serão, preferencialmente, em madeira. §5º Os telhados terão duas ou mais águas aparentes com caimento de no mínimo 30% (trinta por cento). §6º A cobertura será feita, preferencialmente com telhas de cerâmica, evitando-se telhas metálicas, de cimento amianto ou similares. (Lei Municipal nº 3.296, de 21 de julho de 2014).

A presença de imigrantes e europeus e dos veranistas, em sua maioria alemães da região de Porto Alegre, constitui-se em elemento histórico importante (mas não exclusivo) na criação de um imaginário de cidade europeia em Gramado, pois na cidade o turista vira europeu, sente-se europeu, seu imaginário cria uma realidade multifacetada, porém com identidade determinada pela necessidade turística do público consumidor.

Rosenfield (2006) analisa o conceito de belo na Antiguidade e cita que o conceito de belo, para Platão, estava intrinsecamente ligado aos conceitos de bem e de moral. Atualmente consideramos belo o antigo, como as obras de arte. Não que não fossem belas antigamente, mas ao produzi-las os artistas apenas reproduziam as formas que eram consideradas boas e corretas. Era considerado belo aquilo que era bom, e vice-versa. Dessa forma, a tradição era respeitada, se a arte atendia corretamente a função para qual ela foi designada, ela era boa e bela (VEIGA, 2013).

No conceito de estética para Hegel (2008), a beleza de determinada obra estaria além dos padrões tradicionais daquilo que se entende por belo, mas na sensibilidade do espectador, que determina o que é belo a partir de seu próprio gosto e valores.

A arquitetura enxaimel, uma antiga e tradicional técnica de construção de casas trazida ao sul do Brasil por imigrantes alemães, que primeiramente foi implantada dentro de determinado contexto histórico/social, tornou-se com o passar do tempo antiquada, tendo sido, décadas depois de seu desaparecimento, trazida novamente ao presente, mas como uma imitação, adquirindo novos significados e funções (VEIGA, 2013).

Na região de Gramado há alguns exemplares desta arquitetura, que devido ao seu valor simbólico e cultural que carregam, são divulgadas com destaque nas propagandas turísticas, as quais evidenciam a arquitetura germânica, como um “pedaço da Europa”.

As residências de enxaimel, popularmente conhecidas como “casas alemãs” são um símbolo da cidade de Gramado, e erroneamente consideradas um estilo arquitetônico.

Segundo Weimer (2005), o enxaimel é uma antiga técnica construtiva original do centro e do norte da Europa, que se caracterizava por ter fundação de pedras, e uma estrutura composta por peças de madeira horizontais, verticais e inclinadas que eram encaixadas umas nas outras, sem o auxílio de pregos, e que posteriormente, os vazios da estrutura eram preenchidos com alvenaria. Esta arquitetura apresenta um efeito visual particular, pois normalmente sua estrutura de madeira ficava aparente na fachada.

Pode-se considerar o enxaimel como uma arquitetura vernacular, que segundo Oliver (1997) é qualquer técnica arquitetônica simples e popular, característica de determinado local, advinda de técnicas tradicionais e do conhecimento transmitido através das gerações. É uma forma de arte desenvolvida com o único de intuito de habitar.

Essas casas quando construídas eram consideradas belas por quem a construía e habitava, pois atendiam bem a função para o qual eram designadas. Para as culturas antigas o que prevalecia, mesmo que inconscientemente, era o conceito de estética da Antiguidade, ou seja, se algo era bom, era também belo, e dessa forma não buscavam inovação (VEIGA, 2013).

Atualmente, os exemplares que restaram dessa arquitetura tradicional são transformados em atração turística. As pessoas que hoje observam essas casas – que estão distantes de suas antigas funções- as apreciam esteticamente – ou não – de acordo com seus valores e sensibilidade – ignorando a intenção do construtor.

Para Santos (2005) o que transparece em Gramado é uma duplicidade campo/cidade, com predomínio da segunda em relação à primeira, diferente de outras cidades como Caxias do Sul, que tem sua origem diretamente da colonização rural dos imigrantes. Ou seja, o turismo de Gramado se organiza em torno do espaço urbano, que se organiza a partir de um imaginário de europeidade, buscando sua originalidade muito mais na cenarização urbana do que nas raízes coloniais rurais. Um dos resultados disso seria a predominância da arquitetura enxaimel, ou releituras da mesma, do paisagismo bucólico, dos restaurantes, lojas de chocolate, como descreve Silva (2004):

As imagens estabelecidas para um lugar turístico geralmente são associações de elementos naturais, como o clima, a vegetação, e as formas de relevo, e de elementos culturais, como as festas populares, os museus, a arquitetura e os monumentos públicos. Estes dois grupos de eventos coadunam-se para formar um cenário específico: ao relevo montanhoso e clima frio, por exemplo, são associados a arquitetura de chalés de madeira e comidas “quentes” (queijos, vinhos, sopas). A cenografia trabalha exatamente com a reprodução desses cenários que, quando são materializados no espaço, podem transformar a paisagem dos lugares (SILVA, 2004).

Várias das casas de arquitetura vernacular, típicas da colonização dessa cidade, que eram únicas e autênticas, verdadeiros resquícios da imigração estrangeira, perderam sua aura ao serem copiadas visando o consumo turístico.

Conforme descrito por Veiga (2013), várias dessas técnicas tornaram-se obsoletas com o passar do tempo, o enxaimel, por exemplo, deixou de se referir apenas a uma antiga técnica de arquitetura popular para denominar também um estilo arquitetônico, pois elas não foram construídas utilizando a técnica antiga, somente reproduzem sua aparência, sem comprometimento histórico. Assim, dissemina-se uma ideia errada com relação a várias técnicas antigas, como o enxaimel, que é comumente referido como um estilo arquitetônico.

Para os turistas, atraídos por este tipo de publicidade, por saber que cidades como esta foram colonizadas por alemães, italianos, etc, esperam ver nelas vestígios de suas colonizações, não importando sua inautenticidade, pois o que querem é comprovar na prática a propaganda. Além disso, há uma relação com certo sentimento de inferiorização do próprio país, como se essas cidades fossem melhores do que outras por remeterem a uma paisagem europeia (VEIGA, 2013). As pessoas, em sua maioria, consideram este padrão de cidade algo fino, enquanto os mais críticos a consideram como as cidades mais bregas do país (SÊGA, 2008).

Por mais que se discorde que a arquitetura vernacular é realizada para valorizar e homenagear a história e as tradições, ela visa principalmente o ganho comercial, assim como outras manifestações culturais como a Festa da Colônia. A questão desta autenticidade é abordada por Veiga (2013) da seguinte forma:

Enquanto alguns acham que sua construção valoriza a cultura germânica ao trazer ao presente algo que lembre os antigos colonizadores, outros a

condenam totalmente, pois consideram que valorizar a cultura e a história da cidade seria, em vez de criar uma falsa arquitetura, proteger o patrimônio histórico (VEIGA, 2013).

Conforme Dorneles (2001) em uma pesquisa realizada com um arquiteto da prefeitura, o estilo de construção arquitetônico em Gramado é denominado “*bávarafalk*”, que seria a estilização de um estilo “apenas para turista ver”. Segundo o autor, o argumento é de que a comunidade tem intenção de preservar e manter uma qualidade de vida e não deixar que construam grandes edifícios em um estilo comum encontrado em várias cidades. Ele considera a casa do Major Nicoletti (Imagem 4) como o “autêntico” estilo arquitetônico de Gramado, no sentido de estar distante no tempo histórico da cidade e por ter sofrido poucas modificações.

Imagem 4: Casa Major Nicoletti



Fonte: Elaborado pela autora (2015)

Para que esse “estilo comum” não acontecesse em Gramado, foi necessário um plano de projeto arquitetônico cuja proposta tende a selecionar e aglutinar as edificações e caracterizá-las por um processo de “europeização” da arquitetura local. Os traçados e detalhes realçam fronteiras, limites simbólicos entre o estilo arquitetônico de Gramado com relação a outras cidades brasileiras, onde há outros critérios estéticos (DORNELES, 2001).

O que se conclui é que não se pode exigir que a pessoa construa como quer, pois é um direito pessoal – apesar do gosto pessoal ser demasiadamente subjetivo e questionável – pode-se é incentivar a seguir um estilo, mas não um falso estilo baseado em antigas técnicas arquitetônicas, mas sim um que permita à cidade

manter uma unidade visual, sem descaracterizá-la, apostando por exemplo, em aspectos relacionados a materialidade, elementos de fachada e paisagismo.

2.3 ARQUITETURA DE HOSTEL

A arquitetura é a combinação de arte e ciência para criar construções e espaço para as pessoas, e, além disso, tem um profundo efeito na sociedade como um todo. A maioria das pessoas passa a maior parte de suas vidas dentro de um ambiente construído, logo o efeito de uma arquitetura boa ou ruim pode ser significativo e duradouro. Não é uma arte a ser somente observada, e sim experimentada (ISMAIL, 2004).

A arquitetura fornece além de princípios básicos como segurança, uma identidade. Como defende Ismail (2004), com a apropriada solução de design, um prédio pode projetar virtualmente qualquer imagem, e que essa pode ser uma ferramenta poderosa para os proprietários de meios de hospedagem, pois podem mostrar quem são para o público.

Hostels ou albergues são meios de hospedagem alternativos que se diferenciam por ter quartos coletivos, mistos ou não, podendo também ter opção de quarto para casal e/ou família, além de sala de TV e cozinha compartilhadas, e a possibilidade de áreas de lazer como piscina, quadras esportivas e jogos.

Os albergues são uma realidade cada vez mais presente. Principalmente em países da Europa, pode-se encontrá-los em antigos armazéns, em edifícios de apartamentos, celeiros, e mais recentemente em edifícios novos (WILHELM, 2013).

Nos últimos anos, os hostels sofreram uma revolução e, atualmente, estão na vanguarda da hospedagem econômica. Podem apresentar uma gama variada de soluções, como quartos privados e ambientes elegantes, dormitórios modernos e únicos, suítes, e muito mais.

Contudo, apesar da proeminência deste tipo de hospedagem, não há nenhuma tipologia arquitetônica formal, nem um padrão de programa, objetivos e funções que o especifiquem (WILHELM, 2013). Também não há bibliografia disponível com uma análise arquitetônica formal e funcional específica de hostel como uma tipologia, nem sobre as vantagens e desvantagens de adaptar um edifício para o uso do hostel ou projetar e construir um novo, portanto faz-se necessário a

análise de referências existentes, bem como de manuais, como o Manual de Abertura de Hostel da *Hostelling International*.

Ao se tratar de um hotel, conforme Andrade, Brito e Jorge (2002), o que poderia servir também como base de estudo no caso do hostel – sua peculiaridade básica é sua complexidade, advinda da diversidade do programa e do fato desse tipo de estabelecimento funcionar ininterruptamente. A diversidade do programa decorre da grande quantidade de funções normalmente exercidas pelo hotel e do conjunto das atividades complementares que acontecem em suas dependências. À função de hospedagem, que pressupõem apartamentos confortáveis, bem dimensionados, devidamente equipados e com ambientes agradáveis, somam-se atividades administrativas, industriais (produção de alimentos, lavanderia) comerciais (restaurantes e lojas), centrais de sistema (água fria e quente, vapor, energia, ar-condicionado), de manutenção, além de outras atividades relacionadas com a realização de eventos, com a recreação e o lazer.

Segundo Avila (2010), pode-se destacar dois tipos de “albergues padrão” considerados empreendimentos que apresentam aspectos comuns como adaptação de uma edificação existente, e “albergues diferenciados” com estrutura peculiar, podendo ser desde uma adaptação de um antigo hospital até um prédio de arquitetura contemporânea.

A reciclagem de uso pode ser tanto uma solução para edifícios inutilizados quanto permitir uma relação entre a história e a conceituação do hostel (MANFRIN, 2013). Contudo, quando projetados originalmente para esta função permitem um leque de novas oportunidades, como a flexibilização de ambientes, nova conceituação, aspectos relacionados ao conforto ambiental como orientação solar e ventilação, uso de novos materiais, tecnologias, e sustentabilidade, aspectos que dificilmente seriam possíveis com uma adequação de uso.

Além disso, conforme analisa Ismail (2004), a arquitetura desempenha importante papel na diferenciação de meios de hospedagem, pois é a combinação da estrutura física com o entorno que define o estilo arquitetônico:

Os hotéis serão sempre lembrados por seu estilo arquitetônico. Tudo o que um hóspede faz quando chega é afetado pela arquitetura, criada para suprir as necessidades e dar conforto ao hóspede. Além disso, o design e o layout criam percepções antes mesmo da estada do hóspede, como por exemplo,

se os banheiros estão localizados em frente da entrada principal, então se tornarão a primeira impressão do hospede quanto a seu interior (ISMAIL, 2004).

Segundo consulta ao Manual HI (2016), o hostel deve ser pensado desde sua implantação, atentando a alguns princípios básicos como situar-se em local de fácil acesso, próximo a parada de transporte coletivo, e de preferência afastado de ruído proveniente de trânsito.

Devem apresentar os seguintes ambientes e serviços: hall de entrada e recepção, área de convivência, áreas de refeição, cozinha do hostel e cozinha para uso do hóspede (separadas ou uma única cozinha), dormitórios coletivos, quartos privativos para casal e família, banheiros em número adequado ao número de leito, lavanderia simples.

O hostel deve oferecer dormitórios coletivos/compartilhados separados por sexo e, dependendo da demanda, dormitórios mistos, devendo ser orientados preferencialmente para a facha leste.

Segundo pesquisa realizada por Medeiros (2013) para um Trabalho de Conclusão de Curso de Administração, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com usuários de hostels de diferentes idades, grau de instrução, renda mensal familiar, entre outros, os atributos salientes percebidos por estes hóspedes estão expressos na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Atributos salientes

Atributos mencionados pelos respondentes
Organização
Banheiro dentro do quarto
Modernidade
Isolamento acústico
Possibilidade de reserva pela internet
Confiabilidade
Condições de pagamento
Avaliação do local em sites de hospedagem

Fonte: Adaptada pela autora de Medeiros (2013)

Para Medeiros (2013), esses atributos salientes mencionados pelos respondentes são todos aqueles que os consumidores conseguem perceber

presentes em um determinado produto sem necessariamente possuir qualquer grau de importância ou determinação no processo de compra. Nesse sentido foram percebidos outros atributos considerados importantes ou muito importantes pelos usuários. Os atributos considerados como muito importantes, por percentual de incidência, foram: limpeza, localização, segurança, preço, qualidade de serviço, cofre, estrutura dos quartos, *wi-fi* grátis e depósito de bagagens. E como atributos importantes para os usuários foram considerados: instalações, reputação do local, equipamentos, funcionários simpáticos e atenciosos, café da manhã incluso, opções de entretenimento, aparência e decoração, lavanderia e bar.

Na pesquisa realizada todos os atributos presentes nos questionários aplicados foram considerados importantes ou muito importantes, com exceção de restaurante e cozinha para os hóspedes, considerados indiferentes. Porém, conforme Medeiros (2013) analisa se considerada a amostra de estrangeiros, dos 29 que responderam a pesquisa, 15 deles classificaram a cozinha como muito importante, dada a possibilidade de economizar recursos financeiros.

O bar foi considerado pelos hóspedes como atributo menos importante, devido à grande concentração de pessoas, o que causaria barulho, e visto que as pessoas teriam a opção de frequentar os bares da cidade que estão visitando. Porém, há um grande potencial de diferenciação de um bar/pub aberto ao público, que dependeria do contexto em que o hostel está inserido, como localização e oferta de estabelecimentos para a vida noturna, além da possibilidade de proporcionar uma troca cultural entre moradores e turistas.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento do presente estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, através de análises e estudos de livros, dissertações, artigos, *web sites* e reportagens, com o objetivo de melhor embasar o tema proposto.

Posteriormente, foram realizados dois estudos de caso na cidade de Gramado e Porto Alegre, tendo como objetivo compreender e conhecer as atividades propostas em cada local, bem como o programa de necessidades e o funcionamento em suas peculiaridades.

Por fim, foram analisadas questões técnicas e referências análogas e formais, com o objetivo de elaborar um programa de necessidades eficiente e lançar as primeiras intenções para o projeto a ser elaborado na disciplina de Trabalho Final de Graduação de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

3.1 ESTUDOS DE CASO

O estudo de caso foi realizado em dois hostels diferentes, são eles: Gramado Hostel na cidade de Gramado e o Porto Alegre Hostel Boutique na cidade de Porto Alegre. A escolha dos hostels se deu por suas localizações, em Gramado onde o hostel será proposto, e em Porto Alegre – por se tratar da capital do estado e apresentar maior quantidade de hostels existentes – permitindo uma base de comparação de público alvo, programas de necessidade e serviços prestados, para posteriormente desenvolver o projeto arquitetônico. O estudo constituiu-se em uma visita ao local e entrevista com o responsável pelo estabelecimento.

3.1.2 Gramado Hostel

Gramado Hostel está situado na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, iniciou o trabalho em 2002 e é filiado a rede *Hostelling International*. Está inserido em uma edificação antiga que foi restaurada e adaptada para o uso (Imagem 5). A localização do hostel é privilegiada (Imagem 6) por se tratar da Avenida das Hortências, ligação direta entre Gramado e Canela, ficando próximo (cerca de três quadras) de locais como o Bill Bar, um dos únicos locais da cidade com “balada”.

Imagem 5: Gramado Hostel



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Imagem 6: Localização do hostel

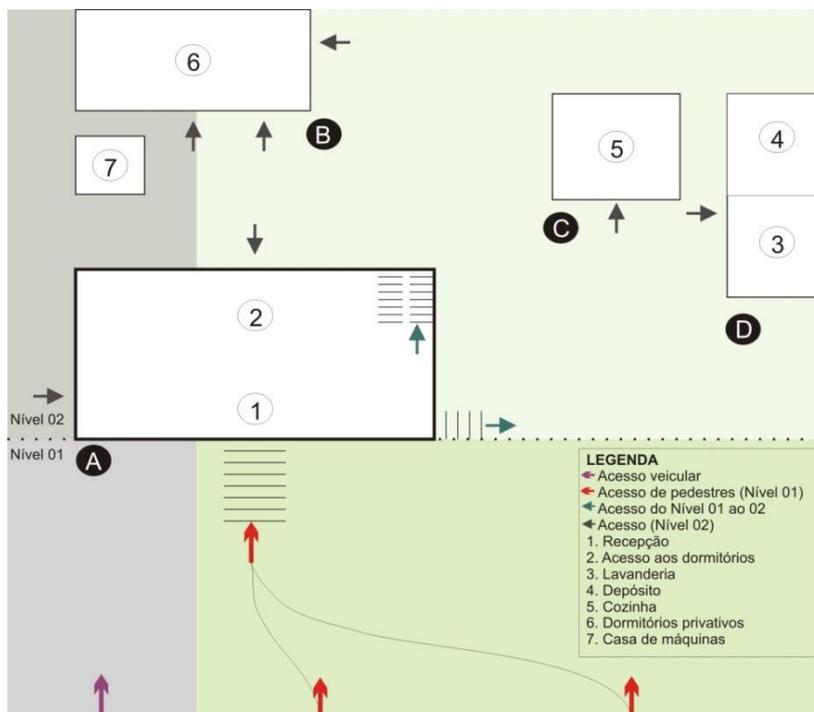


Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

Segundo o proprietário com quem foi realizada a entrevista, o público alvo do hostel é de maioria brasileira, e por se tratar de Gramado, a faixa etária varia entre 25 a 45 anos. Os hóspedes normalmente se hospedam sozinhos. Os dormitórios mais procurados são as suítes privadas de modo geral, e os dormitórios coletivos em ocasiões de congressos. Existem dormitórios mistos, criados recentemente devido a pouca procura por dormitórios masculinos. Ainda, segundo o proprietário, os períodos de maior hospedagem são quando acontecem congressos, evento como Natal Luz, além de final de semana e feriados.

O hostel tem acesso por um grande jardim frontal, que serve como recuo para a movimentada Avenida das Hortênsias. O acesso principal dos hóspedes se dá pelo nível 01, através do volume "A" (Imagem 7), onde se localizam a recepção, depósito, lavabo, uma lareira e um espaço para uso de computadores.

Imagem 7: Implantação esquemática do hostel



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Este é o nível onde também estão localizados o banheiro coletivo feminino (o acesso pela recepção abre direto para porta do banheiro coletivo – ponto negativo), e três dormitórios coletivos. Através da escada interna se acessa o nível 02 com uma sala de lareira com TV (aberta), o banheiro coletivo masculino e três dormitórios coletivos (Imagem 8). Na sala da lareira há uma saída para o pátio, que acessa o volume “B” (Imagem 9), onde se localizam três dormitórios privados.

Imagem 8: Sala de TV



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Imagem 9: Acesso do volume “A” ao “B”



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

No nível 01, localiza-se também o volume “C”, composto pelo salão de café da manhã com cozinha compartilhada, e ainda o volume “D” onde estão a lavanderia compartilhada e o depósito (Imagem 10). Dessa forma, o hostel conta com as seguintes áreas comuns: jardim que serve como um local para tomar chimarrão, a sala da lareira, e uma cozinha compartilhada que possui churrasqueira para uso dos hóspedes (Imagem 11).

Imagem 10: Lavanderia compartilhada



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Imagem 11: Cozinha compartilhada



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

O estabelecimento conta no total com 11 dormitórios, identificados com nomes de países, e possui capacidade de hospedar 58 pessoas no total, conforme Tabela 3 e imagens 12 e 13. Os quartos possuem *lockers* em armário.

Tabela 3: Tipos de quartos

Nível / Volume	Tipo	Nome do quarto	Banheiro	Observação
Nível 01 / A	Coletivo	Japão	Coletivo fem.	Com sacada
		Marrocos	Coletivo fem.	
		França	Coletivo fem.	Com sacada
		Austrália	Coletivo fem.	
Nível 02 / B	Coletivo	Canadá	Coletivo masc.	
	Coletivo	Chile	Coletivo masc.	
	Privativo	Itália	Privativo	
	Privativo	Grécia	Privativo	Acesso direto pela rua
Nível 02 / C	Privativo	Jamaica	Privativo	
		Suécia	Privativo	
		Venezuela	Privativo	

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Imagem 12: Quarto “Austrália”



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Imagem 13: Quarto “Jamaica”



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Quanto aos pontos negativos com relação à infraestrutura, o proprietário destaca o número reduzido de banheiros privativos, sendo assim poucas suítes privativas, que segundo ele, é o tipo de dormitório de maior procura pelo público alvo de Gramado. Também destaca a falta de um espaço maior de convivência, e consequentemente mais pontos de venda (produtos A & B).

A pré-existência que era antigamente a casa do avô do proprietário sofreu diversas alterações, como construção de banheiros, aumento da parte frontal (para comportar melhor a recepção), construção de paredes internas, além da construção do salão de café da manhã. Ainda conforme relato do proprietário, está em projeto uma sala comercial que abrigará uma farmácia, e posteriormente, será feita uma expansão no número de dormitórios.

3.1.3 Porto Alegre Hostel Boutique

O hostel está inserido em um contexto urbano em um antigo casarão que foi restaurado e adaptado para o uso (Imagem 14). É o primeiro *hostel boutique* da *Hostelling International* no Brasil, e conforme relato do proprietário que adquiriu o hostel no ano de 2015, o Porto Alegre Hostel Boutique foi idealizado por Carlos Augusto Silveira, presidente da *Hostelling International*- Brasil e por sua filha, ambos viajantes que buscaram incorporar experiências, com souvenirs e lembranças destas viagens ambientando o hostel. Localizado no bairro Floresta, um dos mais antigos e tradicionais bairros de Porto Alegre, a instalação do empreendimento é o

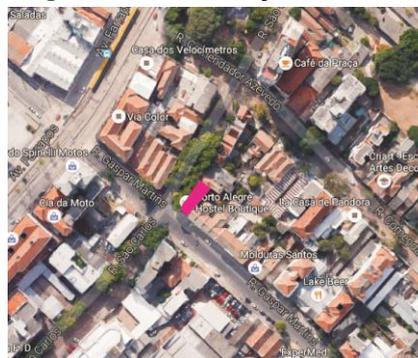
primeiro espaço para a “revitalização desta área histórica”, estrategicamente localizada (Imagem 15) entre a Estação Rodoviária e o Aeroporto Salgado Filho.

Imagem 14: Porto Alegre Hostel Boutique



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Imagem 15: Localização do hostel



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

Funciona em um prédio antigo de dois andares, e conta com terraço e pequeno jardim, assim como cozinha compartilhada (Imagem 16), lounge e bar. O salão do café da manhã transforma-se num agradável bar-bistrô e cafeteria (Imagem 17) na parte da tarde e noite.

Imagem 16: Cozinha compartilhada



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

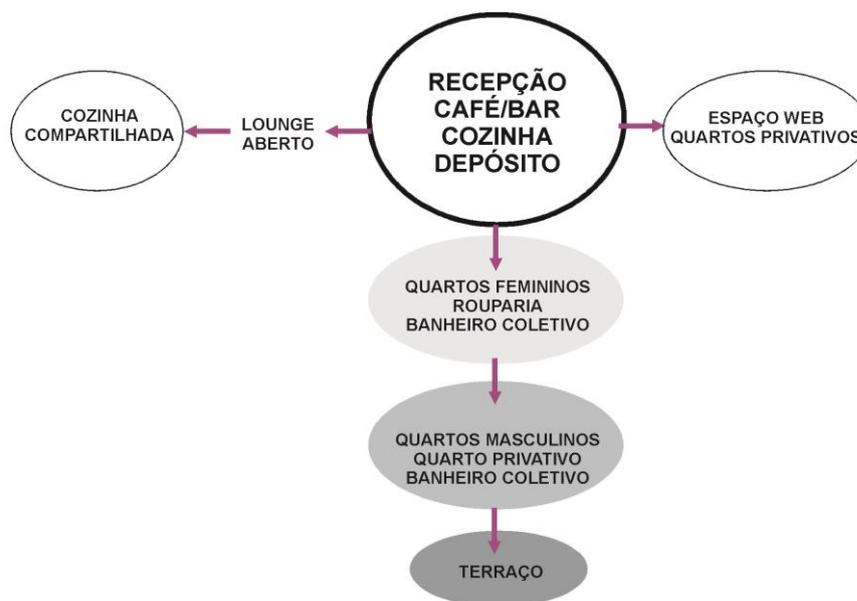
Imagem 17: Café/Bar



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

No pavimento térreo conforme esquema representado na Imagem 18 está localizado a recepção; o bar/café, com cozinha privativa e depósito; sala com computadores; dois dormitórios privativos, para duas pessoas; e o acesso a um espaço aberto que separa o hostel da casa anexo, onde se localiza a cozinha compartilhada. O primeiro pavimento, reservado para os quartos femininos, conta com quatro quartos ao total, sendo um deles de seis pessoas e três quartos de quatro pessoas, além da rouparia e um banheiro coletivo feminino (com três cabines de cada: box de chuveiro e sanitário).

Imagem 18: Esquema de distribuição do hostel



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

O segundo pavimento, reservado para os quartos masculinos, conta com três quartos de quatro pessoas; um quarto privativo, para duas pessoas; um banheiro coletivo masculino, além da escadaria que dá acesso ao terraço. No terraço, encontra-se local aberto e coberto, com churrasqueira e equipamentos de cozinha.

Segundo o proprietário com quem foi realizada a entrevista, o hostel apresenta público alvo variado, entre grupos de estudantes, de crianças, e principalmente famílias. Quanto à faixa etária varia entre 20 a 35 anos. Já com relação à nacionalidade, 30% são hóspedes estrangeiros, 10% gaúchos, e 60% dos demais estados brasileiros.

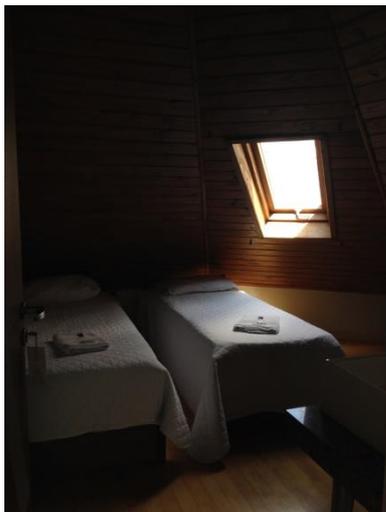
Os dormitórios mais procurados são os quartos privativos para três pessoas, não possuindo acomodação mista. Ao total são 10 dormitórios, totalizando 36 leitos (Imagens 19 e 20) e um banheiro coletivo por andar (Imagem 21). Oferece café da manhã já incluso na diária, além de uma cozinha compartilhada, localizada na casa anexo, porém a lavanderia é oferecida como serviço pago, não sendo de uso comum.

Imagem 19: Quarto coletivo



Fonte: Autora (2016)

Imagem 20: Quarto privado



Fonte: Autora (2016)

Imagem 21: WC coletivo



Fonte: Autora (2016)

Quanto ao número de funcionários, trabalham três pessoas na recepção sendo que um deles trabalha no turno noite/madrugada, além de duas pessoas para limpeza e uma pessoa responsável pela parte financeira e de recursos humanos.

Como aspectos positivos, o proprietário destaca a qualidade, comodidade do hostel, localização e limpeza. E como ponto negativo destaca a “prostituição da zona”, apontada também pelos hóspedes, mas informou que estão, juntamente com a comunidade local, em processo de projeto de revitalização do bairro.

3.2 QUESTIONÁRIO

Com o intuito de compreender o assunto estudado e coletar dados para futura aplicação no projeto arquitetônico, foram realizados pequenos questionários com perguntas abertas, enviados por e-mail e via mensagens no *Facebook*. Foram pesquisadas especificamente páginas de mochileiros, com o objetivo de descobrir o que leva essas pessoas a se hospedarem em determinado hostel, e se há um diferencial a ser destacado. O critério de escolha dos entrevistados se deu por serem pessoas que viajam com frequência e que podem contribuir mais objetivamente com as questões, pois tem uma base comparativa com relação a este tipo de hospedagem.

O questionário foi aplicado em pessoas de diferentes sexos e idades contendo perguntas abertas, totalizando cinco questões, sem perfil do respondente,

visto que foram realizados especificamente com mochileiros. No total a amostra está composta de 5 pessoas com perfil variado.

Foram enviados 15 questionários ao total, sendo que 7 deles não retornaram o contato, 3 responderam que não se hospedam em hostel, e 5 retornaram as questões completas. A porção da amostra que não se hospeda em hostel respondeu que viaja normalmente com seu próprio veículo, e que costuma acampar nas cidades visitadas.

Os mochileiros que retornaram o questionário, e que se hospedam em hostel, responderam que o não pode faltar em um hostel é respectivamente limpeza, organização e boa localização. Além disso, apontaram a necessidade de uma programação de atividades dentro da área do hostel, em que os viajantes possam participar e interagir ente si, pois um dos principais intuitos de se hospedar nesse tipo de estabelecimento é a oportunidade de interagir e trocar experiências sobre viagens. Já com relação ao que não é importante em um hostel, a resposta foi majoritariamente o luxo, além de um dos entrevistados que citou o espaço: sala de TV.

Para os entrevistados, ambientes de convivência em um hostel são considerados importantes, pois geram a oportunidade de aumentar a interação com os demais hóspedes. Quanto ao que gostariam de encontrar de diferente em um hostel, a maioria respondeu não haver algo de diferente, que já não tivessem encontrado nos estabelecimentos visitados, somente um entrevistado respondeu que seria interessante promover eventos sociais como noites temáticas abertas ao público.

Quanto ao questionamento sobre se a gastronomia é uma experiência importante em um hostel, a maior parte respondeu que é atraente, mas não importante e que o público de hostel geralmente gosta de cozinhar sua própria comida.

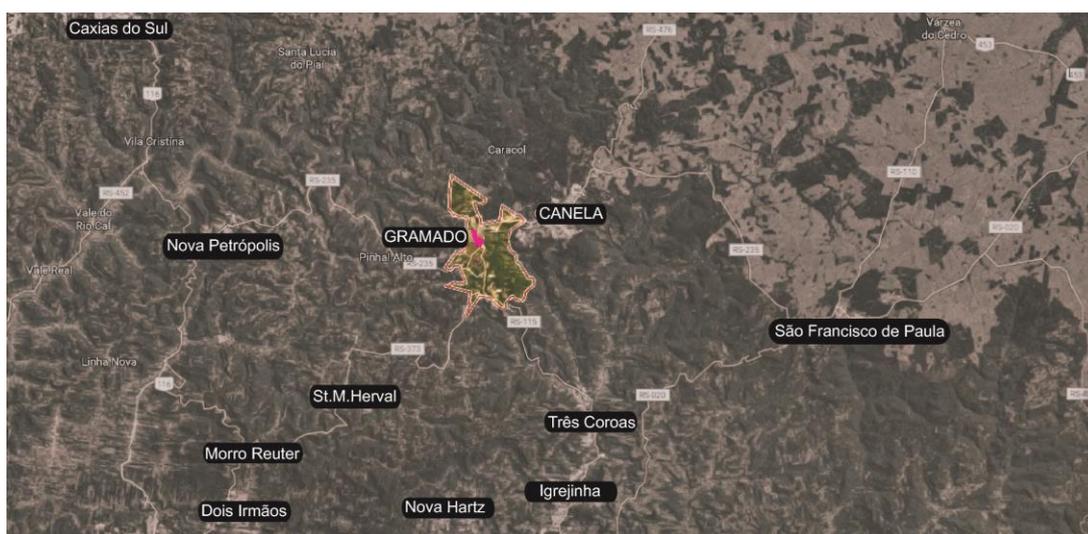
4 ÁREA DE ESTUDO

A área de intervenção para o projeto do hostel embasado na presente pesquisa encontra-se na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul, no bairro Centro.

4.1 GRAMADO

A cidade de Gramado (Imagem 22) localiza-se na encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul, a 120km do aeroporto da capital Porto Alegre, sendo acessada somente por vias rodoviárias. Apresentando a maior infra-estrutura turística do estado, Gramado comporta mais de 200 casas gastronômicas, além de cerca de 10.000 leitos em sua rede hoteleira (PORTAL GRAMADO, 2016).

Imagem 22: Mapa da cidade de Gramado com a seleção do bairro Centro (em rosa)



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

A cidade se destaca por seus aspectos naturais de paisagem, por seu clima e também pelo forte *marketing* centrado na valorização desses aspectos, bem como de fatores ligados à infraestrutura da cidade como acomodações, alimentação, arquitetura peculiar – independente da avaliação crítica que se possa fazer -, sua estrutura urbana, aspectos que fazem da cidade um produto de consumo (RIGATTI, 2002).

A atividade turística apresenta distinção para Gramado, tanto no que diz respeito ao grau de comprometimento de áreas urbanas utilizadas para esta finalidade bem como nos tipos de espaços utilizados, tanto para as atividades não

residenciais voltadas aos turistas, quanto para as áreas residenciais de veraneio. Em Gramado, as atividades não residenciais voltadas ao turismo ocupam espaços inicialmente centrais.

Para Rigatti (2002), a expansão da atividade turística é acompanhada pela expansão constante dos espaços utilizados para este meio, logo observa que há um processo de eliminação de moradias e de atividades de uso mais voltado aos moradores em eixos como a Avenida Borges de Medeiros bem como nas edificações situadas próximas a elas e dos cruzamentos. Segundo ele, podemos imaginar que, em um processo contínuo de crescimento da atividade turística, há uma tendência de, gradativamente, haver uma substituição de atividades e a ocupação cada vez maior dos espaços de maior integração para dar suporte a uma atividade que requer boas condições de acessibilidade e de movimento para os turistas.

4.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO E JUSTIFICATIVA

A área de intervenção fica localizada na Rua Madre Verônica, esquina com a Rua Dr. Sturmhoffel, no Bairro Centro (Imagem 23). O lote (em amarelo) localiza-se no eixo entre a Praça Coberta (em rosa) e o Hospital Arcanjo São Miguel (em azul).

Imagem 23: Imagem aérea da área de intervenção (em amarelo).



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

A escolha do lote deu-se principalmente devido a sua proximidade ao núcleo central da atividade turística de Gramado, o que permite ao hóspede mobilidade e conexões a pontos como a Praça Coberta, ao comércio e locais gastronômicos. A rota feita a pé, da rodoviária de Gramado até o local (aproximadamente 800 metros), leva cerca de 10 minutos. Além disso, os hostels existentes encontram-se afastados do Bairro Centro, sendo um ponto importante de diferencial, já que a intenção é inserir os hóspedes no conceito turístico da cidade.

Outro fator decisivo para a escolha do lote (Imagem 24) está relacionado ao partido de projeto, o qual necessita de um lote de maior extensão (que permita maior flexibilidade de projeto) principalmente devido às baixas taxas de ocupação e índice de aproveitamento permitido em normativas pela prefeitura de Gramado, além da análise que concluiu uma escassez de oferta de lotes deste porte na região.

Imagem 24: Área de intervenção vista da esquina com Dr.Sturmhoffel



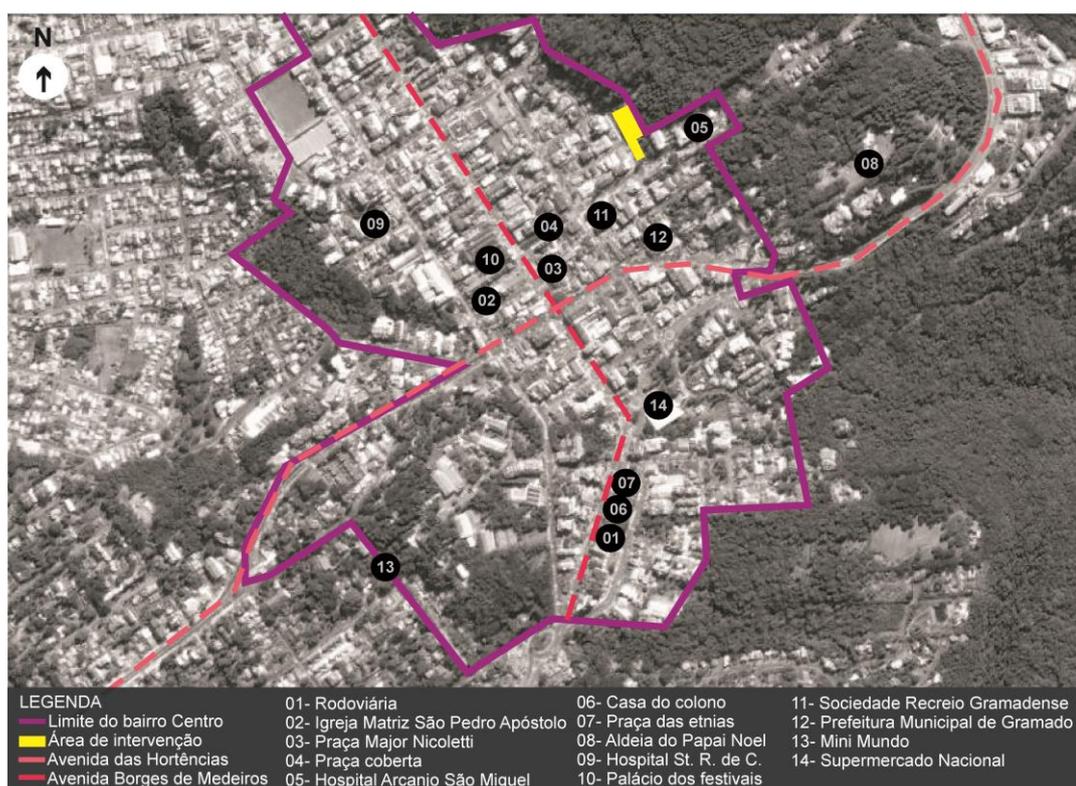
Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

4.2.1 Análise do entorno

No entorno do lote se encontram pontos com grande importância para a cidade, como a Igreja Matriz, a Praça Coberta, e a Prefeitura Municipal de Gramado, os quais comumente servem como referência na cidade (Imagem 25).

Outros pontos também foram destacados na Imagem 25, como os dois hospitais da cidade, além de pontos turísticos importantes como a Praça das Etnias, a Casa do Colono e o Palácio dos festivais, onde acontece o Festival de Cinema de Gramado. Além disso, foram demarcadas as duas principais avenidas da cidade que atravessam e conectam o bairro, fazendo com que os estabelecimentos comerciais (lojas, restaurantes, hotéis, etc.) se distribuam ao longo delas (e em suas conexões), principalmente da Avenida Borges de Medeiros.

Imagem 25: Mapeamento dos pontos importantes do entorno



Fonte: Autora (2016)

Em relação à análise de usos do entorno no qual o lote está inserido (Imagem 26) é possível afirmar que há uma grande variação de usos, com quantidade proporcional de imóveis comerciais e residenciais, sendo que o uso residencial (mais

antigo) se concentra mais próximo da fachada Sudoeste do lote, e os comerciais mais espalhados pelo perímetro.

Quanto à análise das alturas do entorno (Imagem 27), pode-se dizer que há predominância de edificações com somente um pavimento, principalmente pelo grande número de residências no local, e visto que algumas destas casas foram alugadas para o comércio. As alturas de 02,03,04 e 05 pavimentos são proporcionais entre si e encontram-se mais distribuídas no entorno do lote.

Imagem 26: Análise de usos do entorno imediato.



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

Imagem 27: Análise de alturas do entorno imediato.



Fonte: Adaptado pela autora de Google Earth (2016)

4.2.2 Fluxo viário e meios de transporte

O lote está inserido em um ponto de fácil acesso para os turistas e moradores locais, tendo como pontos de conexões importantes a Avenida Borges de Medeiros e a Rua Garibaldi (Imagem 28) que cruzam o centro da cidade e se conectam com a Avenida das Hortênsias.

O acesso ao lote ocorre pela Rua Madre Verônica, classificada como uma via coletora, que permite a circulação dentro desta região da cidade. Também pela Rua Dr. Sturmhoffel, classificada pela Prefeitura de Gramado como passagem de pedestres (2 metros de largura), porém como observado “in loco” e no Mapa de Zoneamento de 2015 (classificada – na lateral Noroeste do lote - como via futura), a rua possui cerca de 12m de largura, podendo ser classificada então como via local, com pouco fluxo de trânsito e que é utilizada para circulação local.

Imagem 28: Análise do sistema viário



Fonte: Adaptado pela autora de Anexo IX – Planta do Sistema Viário (2016)

O trânsito é controlado por algumas rótulas distribuídas entre essas duas principais avenidas, além da Rua São Pedro, de grande influência na cidade. Não

existe fácil acesso a transporte público entre os bairros, fica concentrado na rodoviária, sendo necessário caminhar ou pegar um táxi. Neste caso, o trajeto a pé da rodoviária de Gramado até o local de intervenção seria de aproximadamente 10 minutos.

4.2.3 Levantamento planialtimétrico

O levantamento planialtimétrico foi disponibilizado em mapa pela Prefeitura de Gramado, com curvas mestras de 10 em 10 metros e curvas intermediárias de 5 em 5 metros. Observa-se na Imagem 29 que cinco dessas curvas passam pelo lote escolhido, resultantes de um aclive de 5 metros pela orientação Sul a Norte.

Conforme análises do Mapa de Zoneamento de 2015 de Gramado existem dois lotes nesse local que poderiam ser unificados, conformando um grande lote de esquina (atual área de intervenção). O lote de esquina (A) possui área aproximada de 1.090,00m² e o lote que faz frente à Rua Dr. Sturmhoffel (B) de 5.057m², conforme Imagem 29.

A área de intervenção está localizada em uma esquina e possui testada reta de aproximadamente 25m voltada para o Sudeste (Rua Madre Verônica) e de 128m para Sudoeste, totalizando área total de 6.147,00m².

Imagem 29: Mapa da área de intervenção com dimensões e curvas de nível



Fonte: Autora (2016)

4.2.4 Determinantes climáticos

A área de intervenção encontra-se em uma extensa esquina, sendo que o entorno possui poucos prédios em altura, desta forma o lote apresenta pouco sombreamento.

As testadas do lote estão orientadas para o Sudeste e para o Sudoeste, sendo que a partir da aplicação da carta solar (Imagem 30) pode-se verificar que o sol incide sobre a fachada **Sudeste** do terreno durante o solstício de verão: do nascer do sol até às 11h; e no solstício de inverno: do nascer do sol até às 7hs. Na fachada **Sudoeste** do terreno há incidência de sol durante o solstício de verão: do meio-dia ao pôr do sol; e durante o solstício de inverno: das 14h ao pôr do sol. Na fachada **Nordeste** do terreno há incidência de sol durante o solstício de verão: do nascer do sol até às 13:30h; e durante o solstício de inverno: do nascer do sol até o meio-dia. Na fachada **Noroeste** do terreno há incidência de sol durante o solstício de verão: das 7:30h ao pôr do sol; e durante o solstício de inverno: do meio-dia ao pôr do sol.

Imagem 30: Análise dos fatores climáticos

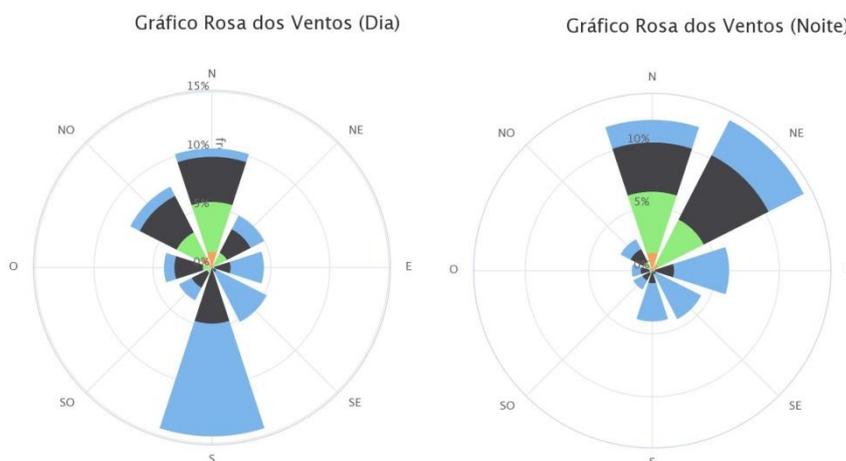


Fonte: Autora (2016)

Referente aos ventos predominantes, como não foram encontrados dados específicos da cidade de Gramado, foi retirado do *web site* ProjetEEE (Projetando Edificações Energicamente Eficientes) a análise dos ventos da cidade de Canela, cidade vizinha à da de estudo. O gráfico da rosa dos ventos (Imagem 31) apresenta

os ventos predominantes durante o dia: provenientes do Sul; e durante a noite: provenientes de Nordeste e Norte.

Imagem 31: Ventos predominantes de Canela-RS



Fonte: ProjetEEE (2016)

4.3 PLANO DIRETOR E REGIME URBANÍSTICO

A análise do regime urbanístico foi realizada seguindo os preceitos do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Rural do Município de Gramado (PDDI), conforme Lei 3296.14. De acordo com as subdivisões propostas pelo PDDI (2014) a área de intervenção está classificada como Zona Comercial Dois (ZC2).

Quanto aos usos característicos admitidos no local, conforme anexo I do PDDI (2014) referente requisito urbanístico é permitido Instalação de Hospedagem Transitória, observando o previsto no capítulo VII do Título VI, que infere uma redução de 10% sobre a Taxa de Ocupação (TO) exigida na respectiva zona de uso (Art.120); e um aumento de 50% do recuo frontal obrigatório (Art. 121).

De acordo com o anexo I do PDDI (2014) apresentado na Tabela 4, o Índice de Aproveitamento é de 1,3. Para o projeto do hostel a ser desenvolvido, o lote escolhido possui área de 6.147,00m, desta forma poderiam ser construídos até 7.991,1m².

Em relação à volumetria permitida, o anexo I estabelece também a taxa de ocupação de 45%, considerando a redução de 10% exigida para Instalação de Hospedagem Transitória, a TO máxima permitida é de 35%, portanto a projeção da edificação sobre o lote escolhido poderá ser de no máximo 2.152,45m². Na Tabela 4,

destaca-se também a taxa de TP (Taxa de Permeabilidade), correspondente a 15% do terreno, ou seja, 922,05m² (Imagem 32).

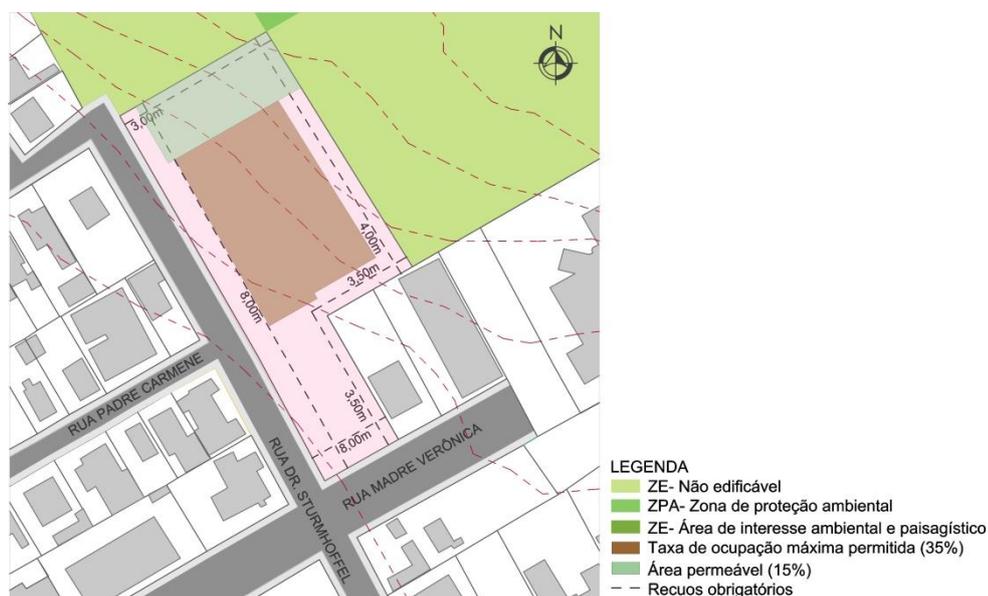
Em relação aos recuos, a área de intervenção deve respeitar o recuo de ajardinamento considerando lote de esquina com frente principal e secundária de 4 metros, fundos de 4 metros de recuo, além de 3,5 metros na lateral direita e 3,0m na lateral esquerda. Por se tratar de uma Instalação de Hospedagem Transitória, os recuos frontais (principal e secundário) deverão ser acrescidos de 50%, portanto deverão ter medida mínima de 8 metros, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Requisitos urbanísticos

	Usos característicos (Anexo I)	Instalações de Hospedagem Transitórias (Capítulo VII – Título VI)	Taxas a serem utilizadas
TO	45%	Redução de 10%	35%
IA	1,30	1,30	1,30
CI	70,00m ²	70,00m ²	70,00m²
ALT	10,75m	10,75m	10,75m
TP	15%	15%	15%
Recuo frontal (principal)	4m	8m	8m
Recuo frontal (secundário)	4m	8m	8m
Recuo fundos	4m	4m	4m
Recuo lateral direita	3,50m	3,50m	3,50m
Recuo lateral esquerda	3,00m	3,00m	3,00m

Fonte: Autora (2016)

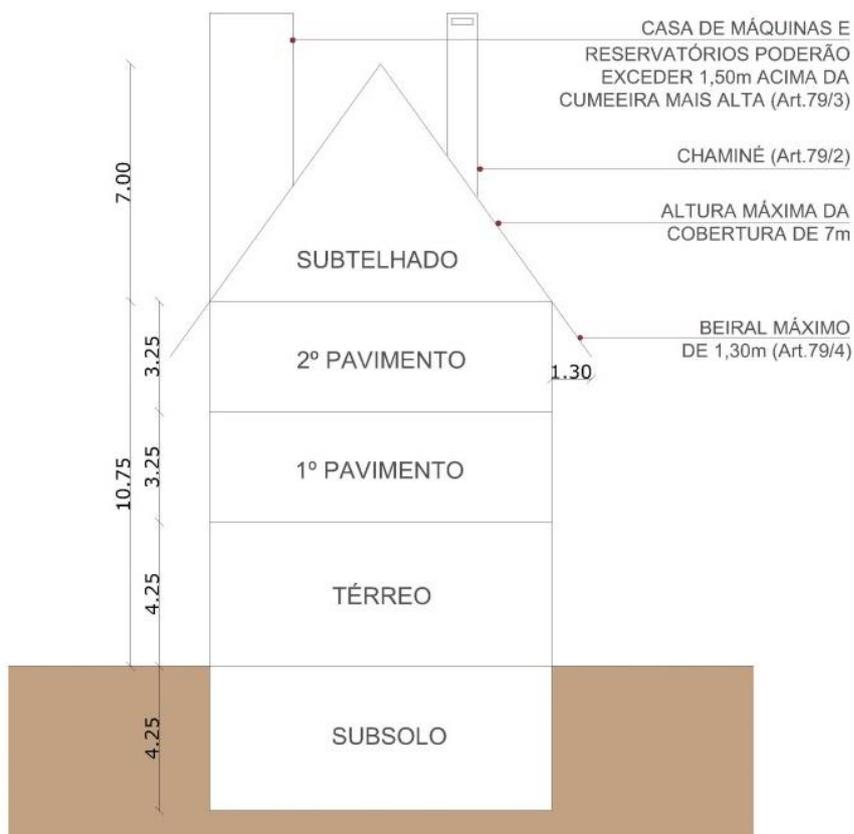
Imagem 32: Área de intervenção com aplicação das taxas obrigatórias



Fonte: Autora (2016)

De acordo com os anexos I e VIII do PDDI (2014), a altura máxima permitida para esta zona é de 10,75m, observando as medidas para cada pavimento, conforme Imagem 33.

Imagem 33: Alturas e observações



Fonte: Autora (2016)

Além disso, conforme Anexo III do PDDI (2014), referente tabela de coeficiente hoteleiro, a área de intervenção estudada, de 6.147,00m², pertencente à zona ZC2 (Zona Comercial Dois), deverá apresentar conforme o máximo permitido 30 unidades de hospedagem, referente terrenos acima de 3.600m².

5 PROPOSTA DE PROJETO

Com o objetivo de desenvolver repertório arquitetônico no tema pretendido e estudar mais a fundo sobre diferentes tipos e funcionalidade de um hostel, este capítulo apresentará projetos referenciais análogos e formais.

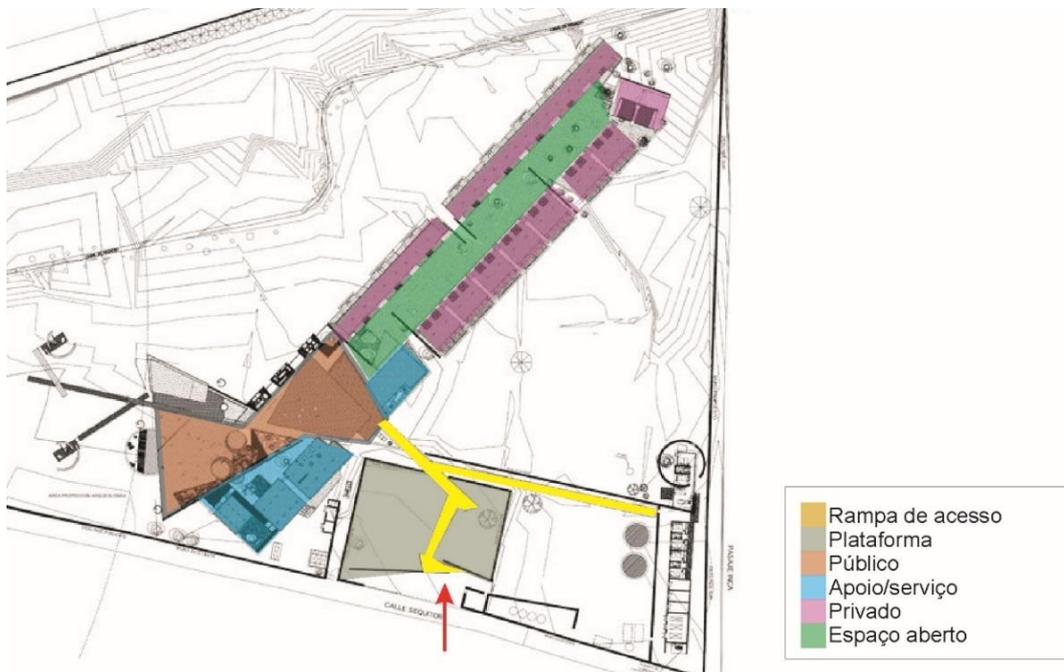
5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

Os projetos apresentados a seguir foram escolhidos por possuírem função e serviços similares ao que se pretende projetar. Neles serão analisados aspectos de funcionalidade e organização das edificações através de plantas baixas e outras características importantes. Primeiramente será apresentada a referência de um pequeno hotel, e posteriormente de alguns hostels.

5.1.1 *Tierra Atacama Hotel | Gonzalez e Searle (ARCHDAILY, 2009).*

Este pequeno hotel localizado em São Pedro de Atacama, no Chile, com área total de 3.000 m², teve como premissa a conformidade com as regulamentações ambientais, por ser inserida em um local de grande valor histórico e de patrimônio arqueológico, e por se tratar de um local aberto, de terra seca e dias ensolarados (ARCHDAILY, 2009).

Serve como referência por ser projetado a partir de sua paisagem, valorizando-a através de um acesso em rampa passando por uma grande plataforma até chegar ao espaço público, como pode-se observar na implantação (Imagem 34). O espaço público representa cerca de 25% da área total do projeto – com formas geométricas mais variadas – traz presença e se diferencia do restante. As áreas de serviço representam cerca de 15% do projeto, e servem como apoio ao espaço público. Já a parte íntima, localizada separada das outras áreas, representa cerca de 60% do projeto, e está conformada em duas barras horizontais divididas ao meio por um grande jardim, com piscina e estares.

Imagem 34: Implantação

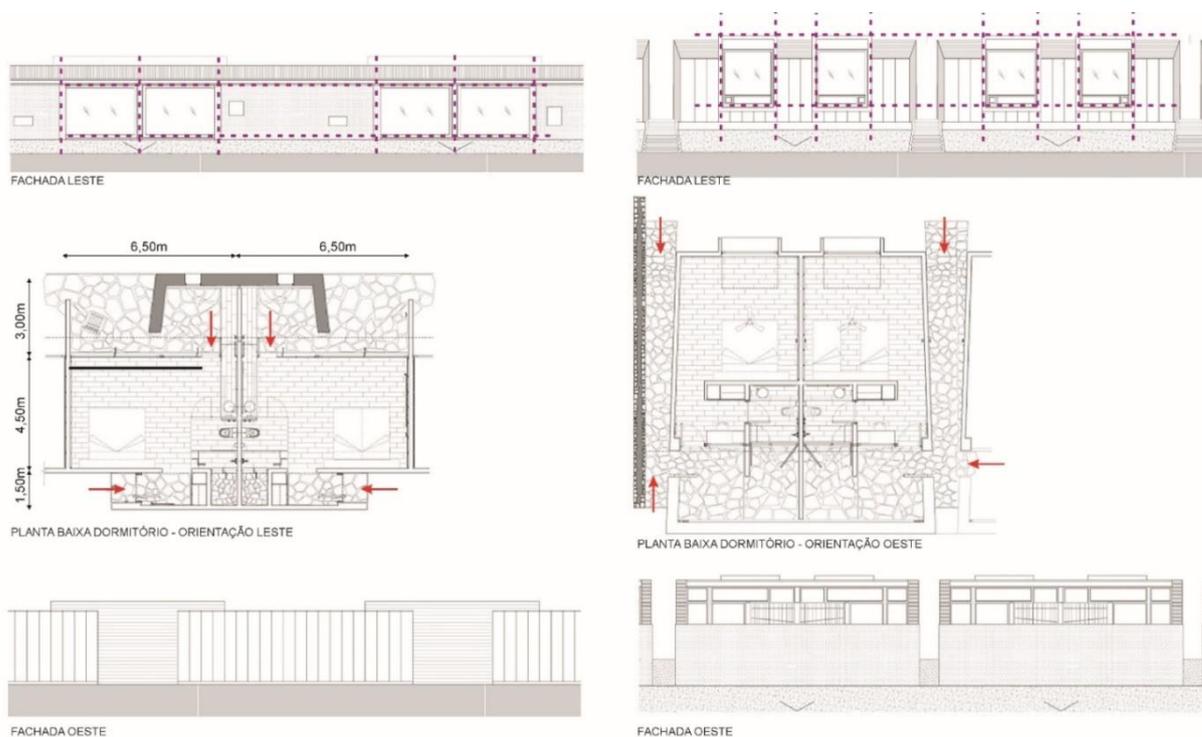
Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2009)

A parte íntima foi projetada em duas barras - nas extremidades - observando a melhor orientação solar, ventilação e para gerar visuais para o entorno. Os dormitórios foram desenhados de forma que sua volumetria ficasse sombreada em comparação com a radiação solar característica dessa zona (Imagem 35). Além disso, há uma relação tanto dos alinhamentos das barras, quanto da composição das fachadas, com modulação de esquadrias e valorização da fachada Leste (Imagens 36,37 e 38).

Imagem 35: Fachada dos dormitórios

Fonte: Archdaily (2009)

Imagem 36: Plantas e fachadas – Dormitórios



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2009)

Imagem 37: Volumetria das barras



Fonte: Archdaily (2009)

Imagem 38: Dormitório



Fonte: Archdaily (2009)

Esse projeto também serve como referência formal, devido sua composição arquitetônica de planos e volumes vazados (como na fachada); pela relação de materialidade utilizada tanto nas áreas sociais (Imagens 39 e 40) quanto na área privada, e até na ambientação externa, com uso de pedras, madeira, vidro, que se misturam com o entorno no qual inserido; e também pelo uso dos planos de telhados com inclinações suaves que sugerem uma contemplação a natureza desértica do local.

Imagem 39: Acesso a área social



Fonte: Archdaily (2009)

Imagem 40: Área social



Fonte: Archdaily (2009)

5.1.2 *Youth Hostel Id Town* | *O-office Architects* (ARCHDAILY, 2015a)

Dos arquitetos *O-office Architects*, o hostel *Youth Hostel Id Town*, está localizado em Shenzhen, na China, e possui área de 1.800m², sendo originalmente um edifício residencial em uma área industrial (Imagem 41). Apesar de se tratar de uma pré-existência, muito comum nos casos de hostel, os arquitetos se preocuparam com a parte funcional equipando a circulação central com a nova estrutura hoteleira, e também criando um dinamismo na fachada existente (Imagem 42), portanto esse projeto servirá como referência análoga e formal (ARCHDAILY, 2015a).

Imagem 41: Pré-existência



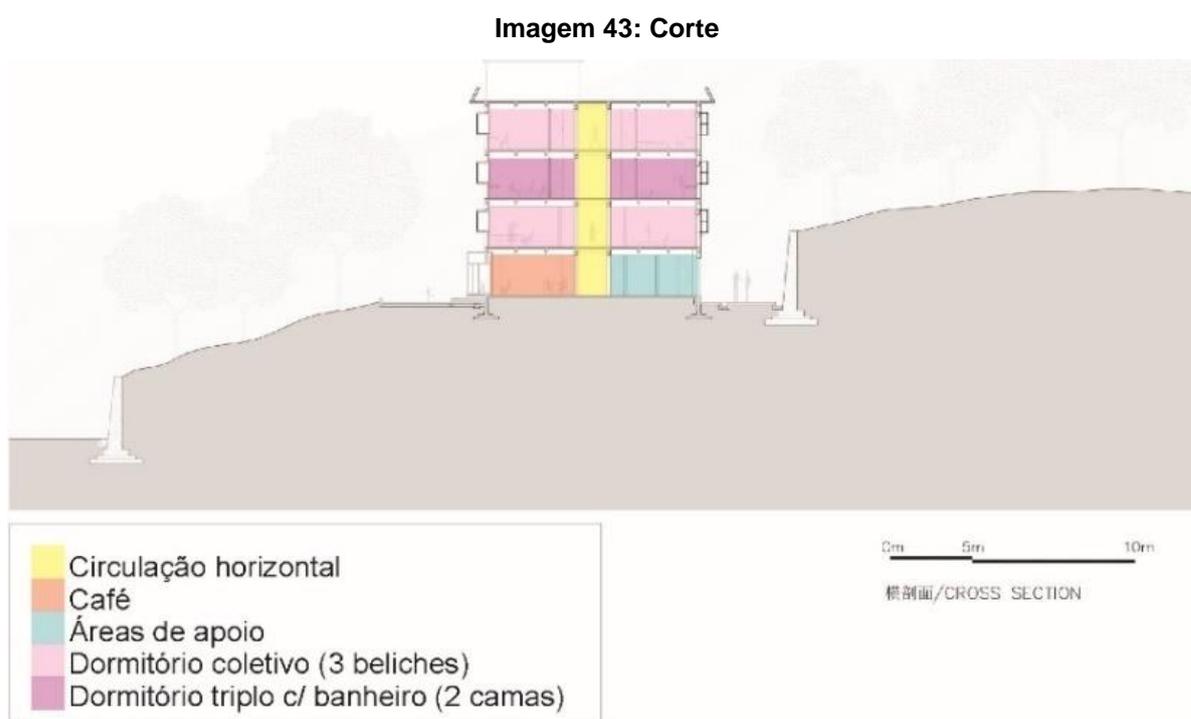
Fonte: Archdaily (2015a)

Imagem 42: Edifício reformado



Fonte: Archdaily (2015a)

O edifício tem tipologia em fita dupla, com volumetria composta por duas barras desalinhadas, com circulação vertical nas extremidades, tendo acesso somente por escada, ponto negativo deste projeto devido falta de acessibilidade aos pavimentos superiores. Possui no pavimento térreo, áreas de uso comum, como demonstram as plantas baixas (Imagem 45) e o corte (Imagem 43), como quarto da ioga, da atividade e do encontro.



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2015a)

Além disso, conta com cozinha compartilhada e um café que também serve como refeitório (Imagem 44), os quais correspondem a cerca de 15% da área total da edificação. Todos esses ambientes de convívio/compartilhados pretende-se desenvolver no projeto a fim de integrar os hóspedes e também atrair público externo.

Imagem 44: Espaço de convívio



Fonte: Archdaily (2015a)

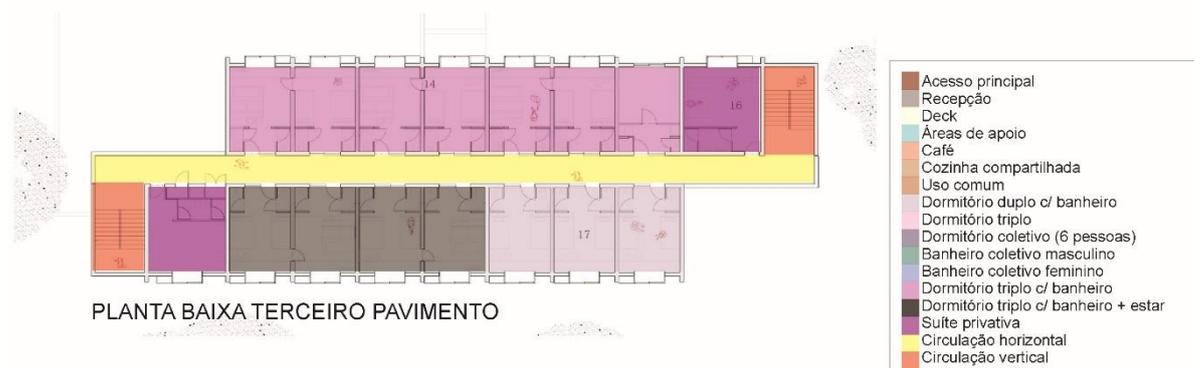
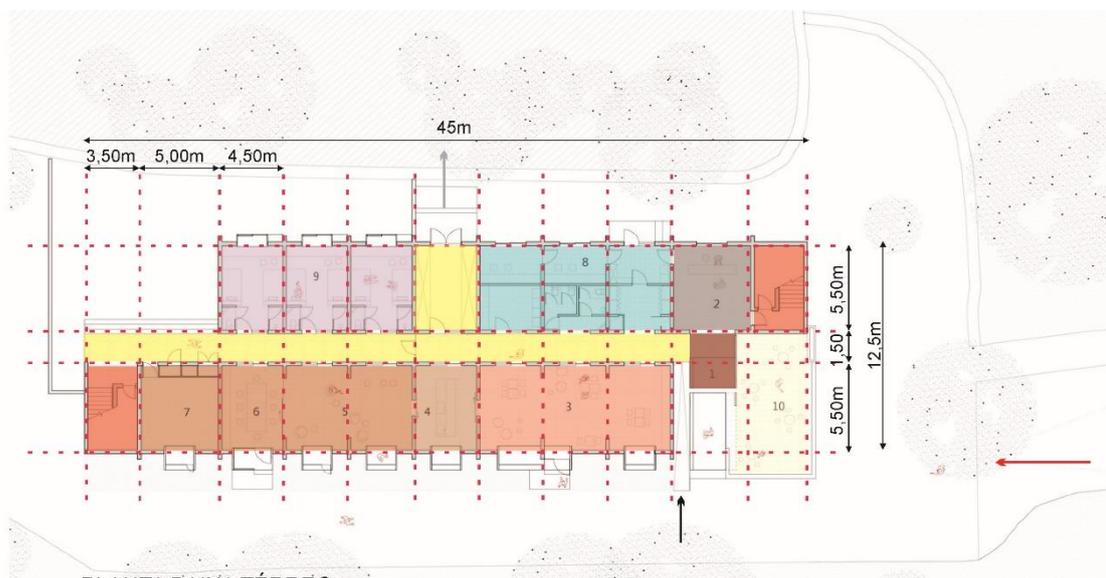
O projeto abriga 38 dormitórios, todos com área igual – aproximada - de 18,20m², devido modulação existente/adaptada de 4,5m x 5,5m, distribuídos entre 4 pavimentos. Essa variação no tipo de dormitório, conforme Tabela 5, é uma das intenções de projeto a ser explorada.

Tabela 5 – Tipo e distribuição dos dormitórios

PAVIMENTO	TIPO DE DORMITÓRIO	QUANTIDADE	TIPO DE CAMA
Térreo	Duplo com banheiro	3	2 solteiro
Segundo	Triplo	7	3 Solteiro
Segundo	Coletivo (6 pessoas)	7	3 Beliches
Terceiro	Triplo com banheiro	7	1 Casal + 1 solteiro
Terceiro	Triplo com banheiro + estar	2	1 Casal + 1 solteiro
Terceiro	Duplo com banheiro	3	2 solteiro
Terceiro	Suíte privativa	2	1 Casal
Quarto	Triplo	7	3 Solteiro
Quarto	Coletivo (6 pessoas)	7	3 Beliches
TOTAL: 169 hóspedes			

Fonte: Criado pela autora com base em Archdaily (2015a)

Imagem 45: Plantas baixas



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2015a)

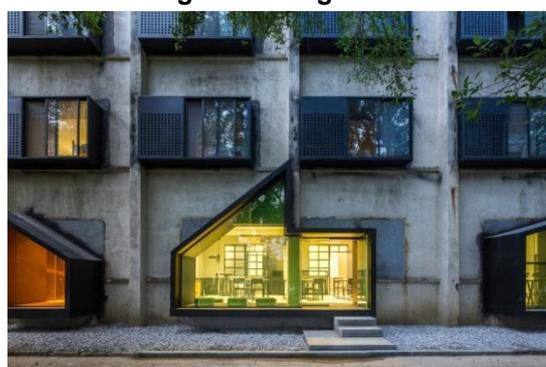
Além da tipologia em fita dupla, da variação dos dormitórios e da criação de ambientes de convívio diversificados, essa referência também pode ser destacada pela harmonia da fachada que combina a adição dos volumes das esquadrias à fachada existente (Imagens 46 e 47) destacadas com cor preta; a materialidade bruta do concreto aparente; com o colorido dos vidros, criando um jogo de luz e formas também nos ambientes internos.

Imagem 46: Volumetria da fachada



Fonte: Archdaily (2015)

Imagem 47: Jogo de luz



Fonte: Archdaily (2015)

5.1.3 *Backstay Hostel Ghent* | a154 (ARCHDAILY, 2014a)

Localizado em Ghent, na Bélgica, em um bairro com reputação de área artística, onde vários festivais acontecem, o *Backstay Hostel Ghent* foi adaptado a partir de um antigo escritório de jornal, datado de 1930, que foi tratado como monumento por causa de sua fachada projetada pelo arquiteto Maxime Brunfaut (ARCHDAILY, 2014a). A área do edifício é delimitada por fachadas traseiras e jardins dos edifícios circundantes, sendo o único acesso dado a partir da rua principal. Pelo que se pode observar não existe um acesso restrito de serviços, ponto negativo, pois é um item a ser contemplado em um estabelecimento de fluxo de turistas.

O edifício abriga 15 dormitórios, num total de 108 camas (ARCHDAILY, 2004a). Contudo, por ser uma pré-existência, os ambientes são bastante adaptados quanto à forma, o que esteticamente fica interessante, mas funcionalmente nem tanto, pois o que parece é que em alguns dos dormitórios a capacidade de hóspedes

foi dimensionada a partir da área existente, conforme se observa nas plantas baixas (Imagem 50). Contudo, uma das soluções encontradas nesse caso é o uso de beliches em todos os quartos coletivos, uma característica marcante dos hostels e que se pretende contemplar no projeto proposto. Como conceito de destaque, os arquitetos propuseram que os dormitórios e salas fossem nomeados como os famosos jornais internacionais, e para tanto são decorados com elementos que remetem esse conceito (Imagens 48 e 49). Além disso, a materialidade é bastante destacada, principalmente nas paredes das áreas de uso comum, diferenciando-as dos demais ambientes.

Imagem 48: Dormitório privado



Fonte: Hostelgeeks (2016)

Imagem 49: Dormitório coletivo



Fonte: Hostelgeeks (2016)

Imagem 50: Plantas baixas



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2014a)

Este projeto também foi escolhido como referência, pois apresenta diversas zonas de uso comum espalhadas pelo edifício. No pavimento térreo há uma grande área aberta aos hóspedes e público em geral, conformado em um lobby; um café – onde acontecem concertos semanais gratuitos – (Imagem 51); terraço/deck; e uma grande “zona de viajantes” – local onde os hóspedes podem relaxar, tocar piano e guitarra (Imagem 52), além de abrigar aulas de dança e jogos, organizados pelos proprietários do hostel (HOSTELGEEKS, 2016). No porão foi instalada uma pequena sala de cinema (Imagem 53), além de cozinha e área de serviço compartilhadas. Além disso, há uma espécie de “sala de blog especial” (Imagem 54), localizada no segundo pavimento, numa espécie de torre com zenital, o intuito nessa sala é de que os hóspedes e visitantes deixem suas marcas nas paredes, pois disponibiliza máquinas de escrever antigas.

Imagem 51: Café



Fonte: Hostelgeeks (2016)

Imagem 52: “Zona de viajantes”



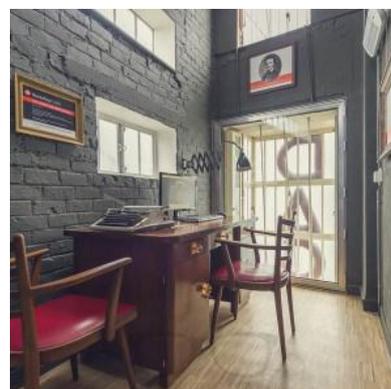
Fonte: Hostelgeeks (2016)

Imagem 53: Cinema



Fonte: Hostelgeeks (2016)

Imagem 54: “Sala de blog especial”



Fonte: Hostelgeeks (2016)

5.1.4 *Generator Paris* | *Studios d'Architecture Ory & Associés* (ARCHDAILY, 2015b)

Localizado em um dos bairros mais modernos de Paris, o *Generator Paris*, é um dos hostels da cadeia do *Generator Hostels*, que tem como conceito um design urbano, distinto e eclético (Imagem 55). Projetado no ano de 2015 pelo *Studios d'Architecture Ory & Associés*, com interiores por *DesignAgency*, possui 9.328,00m², o maior até o momento dessa cadeia de hostels (ARCHDAILY, 2015b).

Com ótima orientação solar – quartos voltados para a fachada Leste, conforme plantas baixas (Imagem 59) – o edifício abriga quartos privados, duplos (Imagem 57), triplos, quádruplos (Imagem 58), coletivos (8 ou 10 pessoas), feminino (até 8 pessoas), e ainda opção de quarto no terraço.

Por se localizar entre edifícios existentes, sem espaço para área verde, a solução encontrada foi a utilização da cobertura como um terraço com café (Imagem 56), que ao mesmo tempo em que cria área aberta também proporciona um visual de toda a cidade.

Imagem 55: Fachada externa



Fonte: Archdaily (2015b)

Imagem 56: Terraço



Fonte: Generator (2016)

Imagem 57: Dormitório duplo



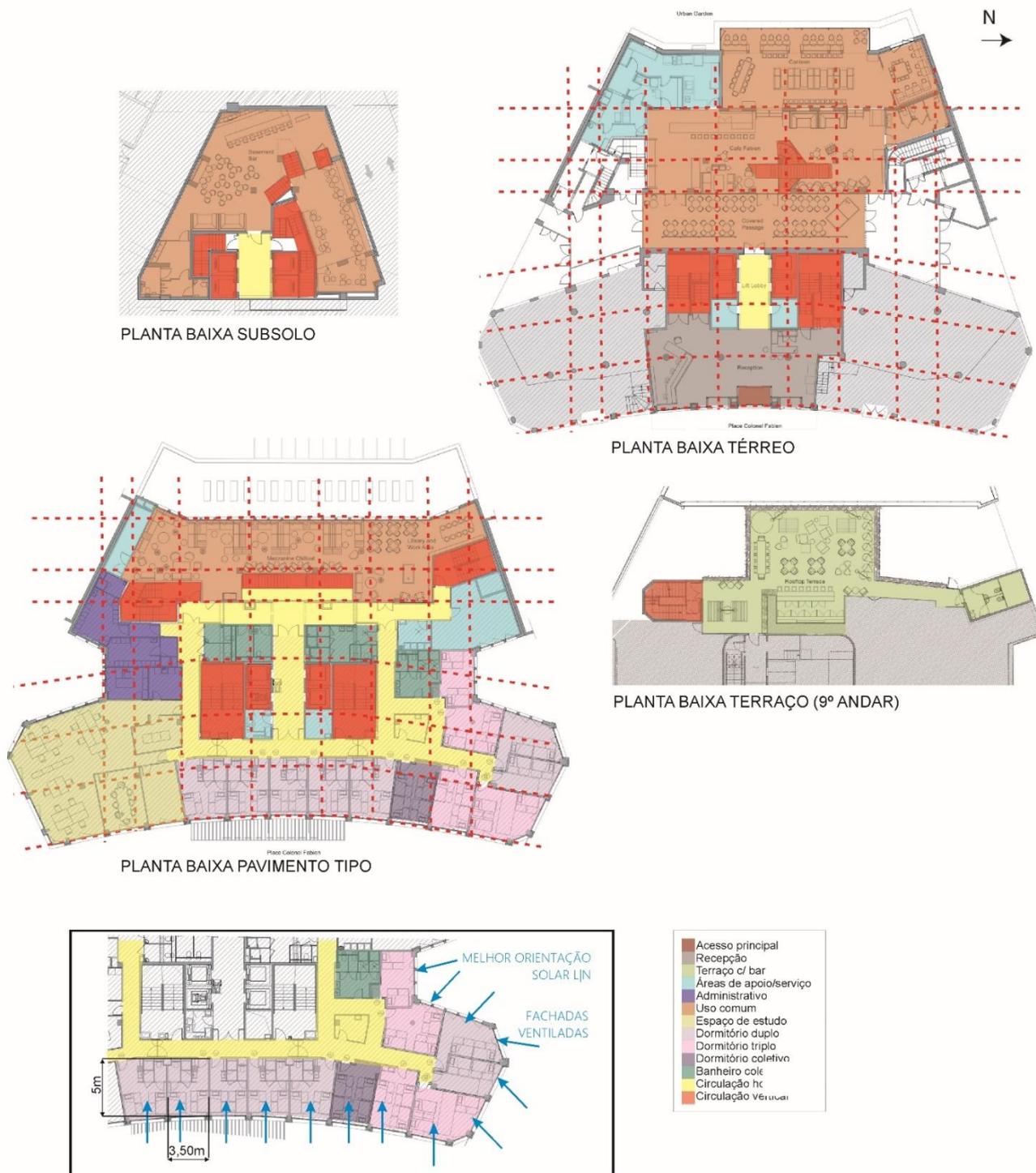
Fonte: Archdaily (2015b)

Imagem 58: Dormitório quádruplo



Fonte: Archdaily (2015b)

Imagem 59: Plantas baixas



Fonte: Adaptado pela autora de Archdaily (2015b)

Esse projeto serve também como referência formal, pois sua arquitetura, principalmente em relação ao design interno, reflete o espírito e a cultura local da cidade, dando ênfase em espaços sociais ousados. Inspirado na experiência

cinematográfica de Paris, o projeto harmoniza: o ar romântico de Paris, as cores vibrantes da cidade, o fundo em concreto/industrial, as texturas (Imagens 60 e 61) com os elementos de decoração, compondo uma contemporânea com elementos “retrô”. O que chama a atenção e que se pretende explorar no projeto desenvolvido, é que ao mesmo tempo em que as áreas sociais/compartilhadas são mais “intensas” e “vibrantes” (Imagens 62 e 63), os dormitórios mantêm a estética do restante, porém de uma forma mais “calma”, com cores mais suaves, o que parece ser uma característica em vários hostels.

Imagem 60: Acesso/Bar



Fonte: Archdaily (2015b)

Imagem 61: Café



Fonte: Archdaily (2015b)

Imagem 62: Estar



Fonte: Archdaily (2015b)

Imagem 63: Bar



Fonte: Archdaily (2015b)

5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

As referências formais foram buscadas para criar um suporte na ocasião do lançamento do projeto pretendido, e diferentemente das referências análogas, as

formais apresentam proposta focada na volumetria, materiais e sensações que se pretende causar com a posterior elaboração da proposta de projeto.

5.2.1 *Hostal Ritoque* | Alejandro Soffia + Gabriel Rudolphy (ARCHDAILY, 2014b).

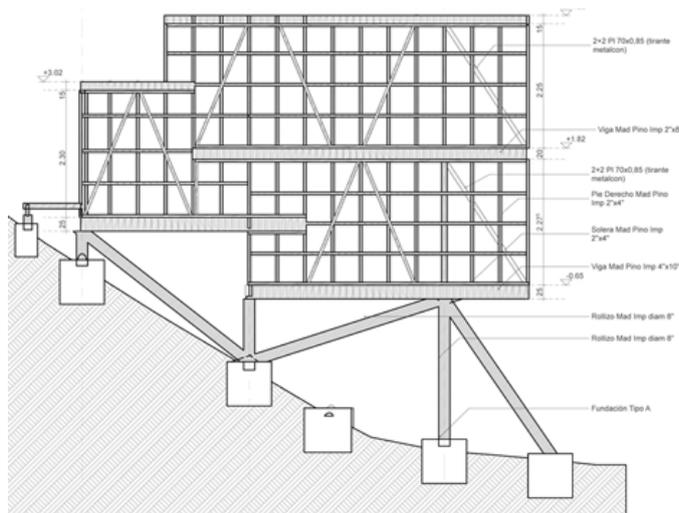
“Se nós definirmos luxo como Bruno Munari faz perceberemos que, em geral, produção arquitetônica de alto nível é associada com o uso indevido de materiais caros...na medida em que os benefícios de um bom design só podem ser aproveitados por aqueles que podem pagar” (Soffia e Rudolphy, 2014). Com o intuito de reduzir custos, foram selecionados para o projeto tecnologias e mão de obra locais, criando uma espécie de catálogo de técnicas de construção com base nas soluções locais, para que as peças de madeira com as dimensões corretas chegassem à obra e fossem somente encaixadas (Imagens 64 e 65).

Imagem 64: Volumetria Imagem



Fonte: Archdaily (2014b)

Imagem 65: Esquema estrutural



Fonte: Archdaily (2014b)

O projeto, localizado no Chile, é composto por 5 volumes independentes, de formato retangular (Imagem 66), sendo três deles com 2 pavimentos com dormitórios e estar (Imagem 67); um volume para as áreas de serviço com espaços comuns e; um apartamento para o proprietário. Os volumes foram projetados sobre estruturas treliçadas que se descolam do chão, dando um aspecto ainda mais leve e natural ao edifício.

Imagem 66: Implantação

Imagem 67: Visual interna



Fonte: Archdaily (2014b)



Fonte: Archdaily (2014b)

5.2.2 *Hostel Golly + Bossy | Studio Up* (Archdaily,2011)

Este hostel, localizado na Croácia, foi escolhido como referência formal devido seu design interno, por apresentar um projeto de sinalização desenvolvido pelo Studio UP. Foram aplicados desenhos gráficos de sinalização direcionais espalhados pelo chão (Imagem 68), item que se pretende explorar posteriormente

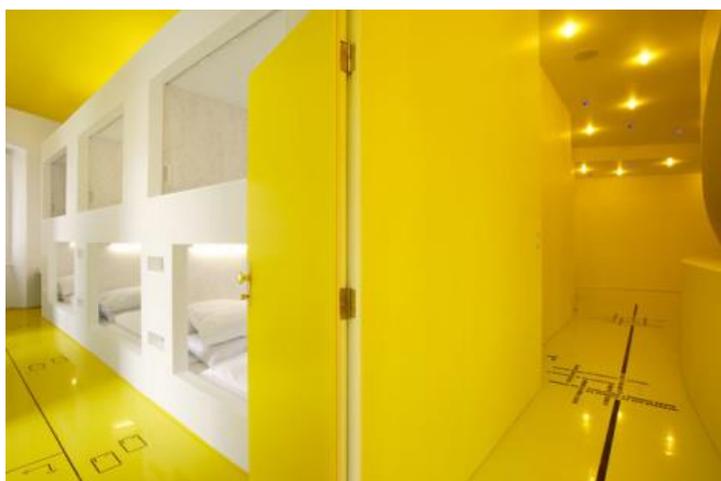
Na proposta de projeto. Além disso, o formato dos beliches também é interessante, pois proporciona certa privacidade aos hóspedes (Imagem 69).

Imagem 68: Sinalização



Fonte: Archdaily (2011)

Imagem 69: Beliches



Fonte: Archdaily (2011)

5.2.3 *Endesa Pavilion | IAAC* (CONTEMPORIST, 2012).

O Endesa Pavilion projetado pelo *Institute Advanced Architecture of Catalonia* (IAAC), foi desenvolvido a partir de sua estrutura que traz o conceito de inteligência distribuída para a arquitetura através de uma multiescala. Localizado em Barcelona, na Espanha, o edifício foi pensado em módulos que atendem necessidades estruturais, energéticas e ambientais. Sua fachada (Imagens 70 e 71) funciona como um “tijolo solar” de modo a proteger da radiação solar, coletar e armazenar a energia em escala local (CONTEMPORIST, 2012).

Imagem 70: Fachada



Fonte: Contemporist (2012)

Imagem 71: Estrutura triangular



Fonte: Contemporist (2012)

Esse edifício foi escolhido como referência, pois foi projetado a partir de sua estrutura (triangular) que alia tanto a preocupação do conforto térmico e ambiental, com a estética contemporânea, ou seja, seus princípios de estrutura e materialidade – essencialmente de madeira e painéis solares – resolvem aspectos estéticos, estruturais e de conforto ambiental.

5.2.4 Residência, Gramado | Paulo Cesa Filho (ARCOWEB, 2002).

Localizada na cidade Gramado, local em que será projetado o hostel em pesquisa, a residência de projeto do arquiteto Paulo Cesa Filho, tem linguagem contemporânea, mas faz uso de materiais típicos da arquitetura vernacular da região (Imagem 72) um dos pré-requisitos estéticos da cidade de Gramado. Utiliza elementos da tradição construtiva local como a madeira, e materiais como pedra, tijolo in natura e telha metálica.

O sistema construtivo em madeira exhibe a estrutura principal. Já a secundária é revestida, constituindo paredes duplas - pranchas dispostas horizontalmente com encaixes do tipo macho-e-fêmea - cujo interior é preenchido com isolante térmico. O tijolo foi trabalhado de modo a formar painéis decorativos, sendo também elemento

de suporte estrutural. Algumas lajes foram projetadas com cerâmica armada (ARCOWEB, 2002).

Apesar de se tratar de uma residência, essa referência foi incluída por se tratar de um projeto arquitetônico específico para a cidade de Gramado, que contempla aspectos específicos, como o atendimento as normas vigentes; a materialidade que remete uma tradição vernacular; a preocupação com o conforto térmico, devido baixas temperaturas; e por se concretizar de forma mais contemporânea do que o observado no restante da cidade.

Imagem 72: Visual externa



Fonte: Maisarquitetura (2010)

5.2.5 CONSIDERAÇÕES

O que nota-se na maioria das referências e projetos pesquisados, mesmo os que partem de uma pré-existência, é a preferência pela tipologia em fita – principalmente para organizar os dormitórios – conformando uma modulação a partir dos mesmos, que podem ou não variar de tamanho para comportar os diferentes tipos (suíte, duplo, coletivo, etc.). Também, que estes ambientes em particular, normalmente estão localizados separadamente do restante, devido à privacidade e zonas de ruído, pontos importantes a serem considerados no projeto que será desenvolvido.

Observou-se que na maioria dos casos, no pavimento térreo, de acesso ao hostel, é onde está localizada a maior porção da área social/comum, mas que criar diferentes ambientes – em menor proporção – espalhados pelos demais pavimentos

pode deixar o local mais atraente para o hóspede, explorando texturas, jogos de luzes (proporcionado pelas fachadas variadas), sinalização gráfica, etc.

5.3 CONCEITUAÇÃO

Esta pesquisa serve para embasar o futuro projeto de um hostel contemporâneo para a cidade de Gramado. Neste capítulo serão apresentadas algumas das intenções projetuais e especificidades relacionadas ao projeto arquitetônico.

Baseada na revisão bibliográfica, questionários e estudos de caso, optou-se por projetar um hostel com 26 dormitórios com capacidade de hospedagem para 82 pessoas, além de espaços sociais, como sala interativa, sala de TV/cinema, terraço e bar/café aberto ao público.

Quanto ao número de funcionários, baseado principalmente no estudo de caso feito no “Porto Alegre Hostel Boutique”, pode-se contabilizar, a partir da capacidade de hóspedes para 82 pessoas: 3 pessoas na recepção; 5 pessoas para a limpeza; 2 pessoas para administração e 1 pessoa para a parte financeira e de recursos humanos.

Como visto por Medeiros (2013) os atributos salientes, classificados como mais importantes pelos respondentes de sua pesquisa, e que servem como fatores determinantes na qualidade de serviço de um hostel, são: organização, banheiro dentro do quarto, modernidade, isolamento acústico, possibilidade de reserva pela internet, confiabilidade, condições de pagamento e a avaliação do local em sites de hospedagem.

5.4 PÚBLICO ALVO E TAMANHO DO PROJETO

Mochileiros costumam viajar sozinhos e planejam suas viagens a partir da história, origem e cultura do local a ser visitado. Locais como museus, igrejas, monumentos, cafés e bares fazem parte de seus roteiros, conforme Balduino (2014) o objetivo é experimentar, passeando pela vizinhança para entender a “magia” da vida local.

O público alvo do hostel a ser desenvolvido foi considerado principalmente a partir dos estudos de casos feitos nos hostels de Gramado e Porto Alegre, sendo o

“Gramado Hostel” com faixa etária variável entre 25 a 45 anos, e o “Porto Alegre Hostel Boutique” entre 20 a 35 anos, gerando uma média etária de 20 a 45 anos. Além da faixa etária o público alvo é formado por turistas, estudantes, trabalhadores, sozinhos ou em grupo (de amigos ou família), que buscam acomodação confortável e de qualidade, mas sem luxo.

Devido à diferenciação no perfil do público, o hostel deve possuir bons espaços de convivência social e acomodações, que atendam às diferentes necessidades dos hóspedes com diferentes períodos de estadia, principalmente nos períodos de curto tempo, que duram menos de uma semana (considerados viajantes de passagem – mochileiros – que participam de eventos como congressos); e de médio prazo: entre uma semana e 15 dias (considerados participantes de média duração) (MULLER, 2015).

Dessa forma, o hostel contará com uma variação de tipos de dormitórios, todos com banheiro privativo: dormitórios compartilhados com três, quatro ou seis leitos separados em feminino/masculino e se necessário, misto; dormitório de casal; dormitório individual; e ainda um loft para os proprietários.

5.5 FLUXOGRAMA

Para melhor entendimento do funcionamento de um hostel, foi montado um fluxograma (Imagem 73) que mostra a organização dos setores do hostel. Os setores se conectam através áreas de uso comum, como a recepção que liga tanto o bar-café (aberto ao público externo) quanto o espaço de convivência (exclusivo para hóspedes). O espaço de convivência está localizado de modo a separar o setor habitacional, composto pelos sanitários e dormitórios – permitindo privacidade – do setor público, de uso exclusivo dos hóspedes.

Imagem 73: Fluxograma proposto



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

5.6 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Para a composição do programa de necessidades do projeto pretendido, foi organizada uma Tabela 6, dividida em seis setores: público, administrativo, habitacional, áreas sociais, infraestrutura e “integração”, baseada também no fluxograma proposto. Nesta tabela quantificaram-se os ambientes, com breve descrição, e as áreas estimadas, parciais e totais. Todas as áreas apresentadas são baseadas nas bibliografias indicadas na coluna “fonte”. Como o hostel é independente, não associado a nenhuma associação como, por exemplo, a *Hostelling International*, não se seguiu um padrão pré-estabelecido, dessa forma as áreas foram definidas para que pudessem atender sua função da melhor forma possível.

Referente ao setor habitacional, o número de unidades de hospedagem foi dimensionado (total de 26 unidades) conforme o Anexo III do PDDI (2015) de Gramado, que permite máximo de 30 unidades de hospedagem para terrenos acima de 3.600m².

Tabela 6 – Programa de necessidades

Setor	Espaço	Descrição/Equipamentos	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte
PÚBLICO	Recepção	Espaço de acesso e espera para o público em geral com balcão de atendimento, armário, estantes e sofás.	1	35m ²	35m ²	ANDRADE (2007)
	Guarda volumes	Sala para bagagens dos hóspedes com armários/estantes.	1	20m ²	20m ²	DITTMAR (2012)
	Banheiros	Banheiros de uso público com vasos, mictórios e pias.	2	10m ²	20m ²	DITTMAR (2012)
Área parcial: 75,00m ²						
Área total (acréscimo de 30%): 97,50m ²						
Setor	Espaço	Descrição/Equipamentos	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte
ADMINISTRATIVO	Gerência	Local com itens de escritório	1	15m ²	15m ²	ANDRADE (2007)
	Depósito	Local para armazenamento de itens como produtos de limpeza com estantes.	1	10m ²	10m ²	ANDRADE (2007)
	Almoxarifado	Local para armazenamento de itens para escritório com estantes.	1	10m ²	10m ²	ANDRADE (2007)
	Copa	Área de estar e alimentação dos funcionários com fogão, geladeira, microondas, mesas e cadeiras.	1	10m ²	10m ²	DITTMAR (2012)
	Lavanderia e rouparia	Máquinas de lavar, secar, armários e tábuas de passar.	1	15m ²	15m ²	DITTMAR (2012)
	Banheiros	Banheiros exclusivos para os funcionários com vasos, pias, mictórios e chuveiros.	1	10m ²	10m ²	DITTMAR (2012)
Área parcial: 70,00m ²						
Área total (acréscimo de 30%): 91,00m ²						
Setor	Espaço	Descrição/Equipamentos	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte
HABITACIONAL	Dormitório 6 pessoas + banheiro	Dormitório com 3 beliches, lockers e banheiro	5	30m ²	150m ²	ROCHA (2008)
	Dormitório 4 pessoas + banheiro	Dormitório com 2 beliches, lockers e banheiro	8	20m ²	160m ²	ROCHA (2008)
	Dormitório 3 pessoas + banheiro	Dormitório com 2 beliches, lockers e banheiro	5	20m ²	100m ²	ROCHA (2008)
	Suíte casal	Dormitório com cama de casal, armário e banheiro	4	20m ²	80m ²	ANDRADE (2007)
	Suíte individual	Dormitório com cama de solteiro, armário e banheiro	3	15m ²	45m ²	NEUFERET (2002)
	Loft proprietários	Dormitório, copa e banheiro	1	40m ²	40m ²	NEUFERET (2002)
Área total: 575,00m ²						
Acréscimo de 30%: 747,50m ²						
Setor	Espaço	Descrição/Equipamentos	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte
SOCIAL	Refeitório	Local para café da manhã dos hóspedes - Capacidade para 70 pessoas	1	80m ²	80m ²	NEUFERET (2002)
	Cozinha/copa	Local de preparo do café da manhã	1	50m ²	50m ²	DITTMAR (2012)
	Lavanderia	Lavanderia para uso dos hóspedes		20m ²	20m ²	ROCHA (2008)
	Sala interativa	Ambiente com mesas de jogos e sofás	1	50m ²	50m ²	AUTORA(2016)
	Sala de TV/Cinema	Ambientes com sofás e televisão/telão	1	50m ²	50m ²	AUTORA(2016)
	Espaço web	Ambiente com mesas, computadores e estantes de livros	1	20m ²	20m ²	DITTMAR (2012)
	Terraço (Não conta como área construída)	Ambiente com churrasqueira, pequena cozinha e mesas	1	100m ²	100m ²	ROCHA (2008)
Área parcial: 270,00m ²						
Área total (acréscimo de 30%): 351,00m ²						
Setor	Espaço	Descrição/Equipamentos	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte
INFRAESTRUTURA	Reservatório de água / rede pública + incêndio	Consumo: 200l/dia x 90 pessoas= 18.000l Reserva incêndio 20%= 3.600l - Total: 43.200l	2	-	70m ²	NBR 5626
	Reservatório de água - coleta pluvial	Reservatório de água pluvial - Estimativa	1	10m ²	10m ²	DITTMAR (2012)
	Gás	Depósito de gás	1	10m ²	10m ²	DITTMAR (2012)
	Depósito de resíduos	Ambiente com coletores de resíduos sólidos e rejeitos	1	15m ²	15m ²	DITTMAR (2012)
Área parcial: 105,00m ²						
Área total (acréscimo de 30%): 136,50m ²						
Setor	Espaço	Descrição/Equipamentos	Quantidade	Área unitária	Área total	Fonte
INTEGRAÇÃO	Bar/café	Bar/café para hóspedes e público externo	1	100m ²	100m ²	NEUFERET (2002)
	Espaço aberto com aluguel de bicicletas	Paisagismo, mobiliário externo e bicicletário	1	60m ²	60m ²	AUTORA (2016)
Área parcial: 160,00m ²						
Área total (acréscimo de 30%): 208,00m ²						

Áreas parciais	
Público	97,50m ²
Administrativo	91,00m ²
Habitacional	747,50m ²
Social	351,00m ²
Infraestrutura	136,50m ²
Integração	208,00m ²
ÁREA TOTAL DO PROJETO	1.631,50m²

*Observação: Acréscimo de 30% referente circulações e estruturas

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

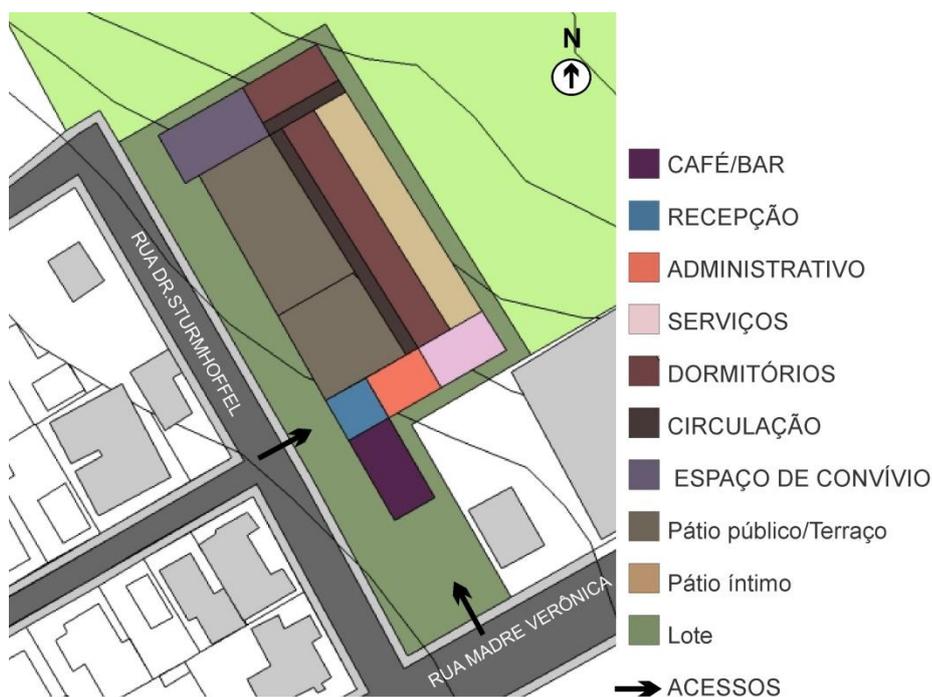
5.7 PARTIDO DE PROJETO

Conforme Fernandes (2011), a orientação do edifício é fundamental para permitir a entrada de ventilação e insolação desejadas. Sempre que o lote permita, para se conseguir um melhor aproveitamento da insolação direta, a face do edifício orientada a Norte deve ser sempre mais longa do que as orientadas ao nascente e ao poente, pois serão garantidos ganhos de radiação no inverno e menores ganhos no verão, desde que esta estratégia esteja pensada em conjunto com a correta projeção de fachadas e aberturas, para insolação de verão. No caso, o projeto proposto apresenta certa restrição de orientação do edifício visto que apesar de possuir um formato “retangular” apresenta uma série de recuos a serem respeitados, e por sua maior testada estar orientada para Sudoeste.

Os ambientes a serem priorizados com as melhores orientações solares no projeto do hostel são os dormitórios e as áreas de convívio social, desta forma através da análise dos determinantes climáticos foi possível perceber que a melhor orientação solar é a Nordeste, pois é a fachada onde o sol incide do amanhecer ao início da tarde, ideal para ambientes que necessitam de iluminação natural na parte da manhã.

Os dormitórios foram dispostos em formato de fita simples, em “L”, para possibilitar a ventilação cruzada a partir da circulação, permitindo também a criação de duas zonas: uma zona mais “barulhenta” (pátio público/terraço) e uma mais “calma” (pátio interno), essa última ideal para os dormitórios (Imagem 74).

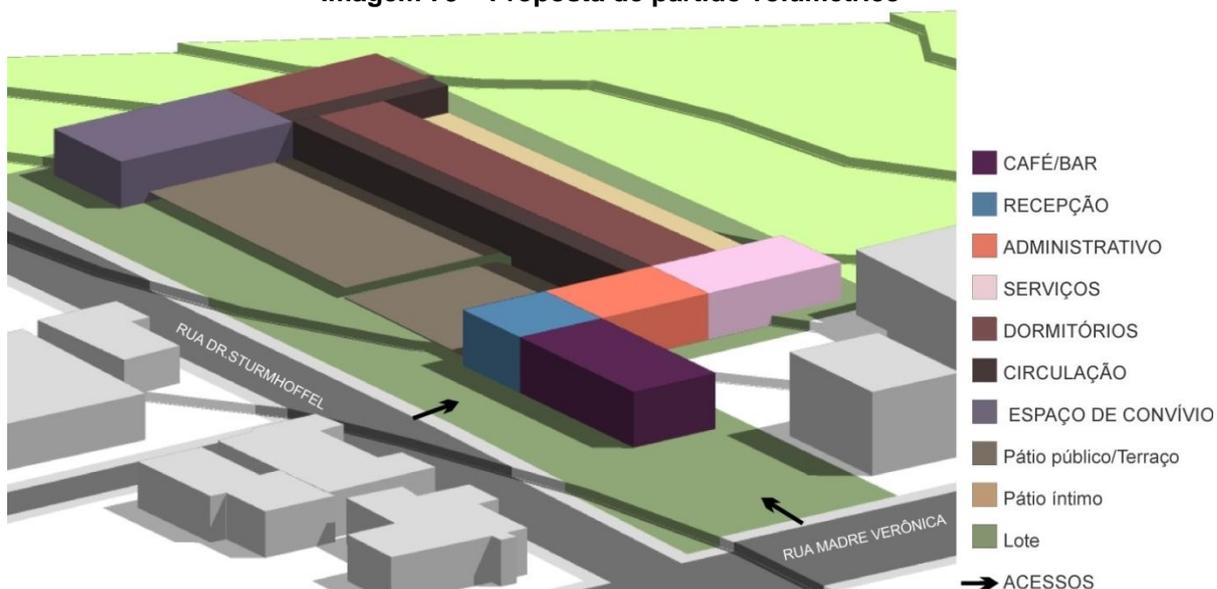
Imagem 74 – Implantação da proposta de partido



Fonte: Autora (2016)

Para permitir maior convivência entre os hóspedes e interação com o entorno, a edificação apresenta acesso tanto pela recepção quanto pelo café/bar, o qual poderia ser “isolado” do restante do hostel para atender também o público externo durante a noite. Os espaços administrativos e de serviço foram dispostos voltados para a orientação Sul e conectados tanto com a recepção quanto com os dormitórios. (Imagem 75).

Imagem 75 – Proposta de partido volumétrico



Fonte: Autora (2016)

O espaço de convívio fica localizado próximo aos dormitórios, porém não totalmente integrado, podendo ser acessado tanto pela circulação interna quanto pelos terraços que podem ser criados devido às diferenças de nível do terreno. Esses terraços terão mobiliário urbano fixo e tratamento paisagístico de forma a promover a conexão dos hóspedes entre si e com a cidade.

Há intenção de não verticalizar a edificação, considerando-se as análises do entorno próximo, e devido boa extensão do lote, sendo assim a proposta volumétrica apresenta somente um pavimento (respeitando a TO máxima e a área total resultante do programa de necessidades) distribuído pelo terreno, com uma possível diferenciação de altura dos volumes, devido às diferenças de nível do terreno.

5.8 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Com a finalidade de indicar o caráter previsto para o projeto resultante desta pesquisa procurou-se listar características e possíveis materialidades que serão buscadas no projeto arquitetônico.

Um edifício é mais eficiente energeticamente que outro quando proporciona as mesmas condições ambientais com menor consumo de energia (MME, 2016). Dessa forma, algumas alternativas sustentáveis que podem ser aplicadas posteriormente são a utilização de painéis solares para aquecimento da água, painéis fotovoltaicos para geração de energia elétrica, proteção para os ventos indesejáveis do inverno, coleta de água da chuva para reuso, ventilação da cobertura e iluminação zenital.

A intenção é aliar linguagem contemporânea com o uso obrigatório de telhado convencional e a utilização de materiais típicos da região como a madeira. Para a estrutura da edificação há intenção de utilizar estrutura metálica por oferecer maior liberdade no projeto arquitetônico, tanto estruturalmente quanto esteticamente.

Caso seja necessária a utilização de brises nas fachadas com maior incidência solar, será utilizado o sistema de placas metálicas ou de madeira, perfuradas ou ripadas, e móveis, que possuem grande eficiência na proteção solar, além de fácil manutenção e durabilidade (HUNTER DOUGLAS, 2016).

Para os fechamentos translúcidos da edificação, há a intenção de utilizarem-se esquadrias de alumínio com vidros duplos. Os perfis de alumínio com câmara de ar entre a dupla camada de vidros permitem excelentes resultados de isolamento térmico (FINSTRAL, 2016).

As divisórias internas da edificação serão feitas com sistema *drywall* com isolamento térmico e acústico. As paredes são formadas por uma estrutura metálica de perfis de aço galvanizado, com uma ou mais camadas de chapas para *drywall* aparafusadas em cada face. A estrutura permite a inserção em seu interior de instalações elétricas, hidráulicas de telefonia e de lógica entre outras, assim como de lã isolante para elevar seu desempenho acústico e térmico (KNAUF, 2016).

6 REFERENCIAL TÉCNICO

Com o objetivo de adequar o projeto pretendido por esta pesquisa aos referenciais técnicos vigentes, foi analisada a Legislação Municipal, e as Normas Técnicas Brasileiras referentes à acessibilidade e saídas de emergência. Como não existe nenhuma normativa específica para hostels, não será abordado neste capítulo visto que ao longo da pesquisa foram abordadas algumas das recomendações elaboradas pela *Hostelling International* a partir do Manual HI Hostel Brasil.

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE GRAMADO

O projeto de um hostel pode ser classificado pelo Código de Edificações de Gramado como Instalações de Hospedagem Transitória.

Sendo assim, conforme seção III – das garagens e estacionamentos: os estabelecimentos deverão prever vaga para estacionamento coberta e/ ou descoberta, com dimensões mínimas de 2,50 x 5,00m (12,50m²) por unidade autônoma. A circulação dos veículos entre as vagas deverá ser no mínimo de 5,50m (90°) e as rampas de acesso de veículos das edificações deverão ter no máximo 25° de inclinação. As vagas (obrigatoriamente descobertas) não poderão estar localizadas sobre os recuos obrigatórios ou sobre as áreas de preservação. Deverá ser previsto uma vaga para estacionamento de serviço, para carga e descarga de caminhões, com as dimensões mínimas de 3,00m x 15,00m.

Conforme Art.122 para cada 50m² de área útil de unidade de hospedagem deverá ser apresentado uma vaga de estacionamento obrigatória, preferencialmente em subsolo. Considerando área total de 575,00m², conforme estabelecido no programa de necessidades, serão necessárias aproximadamente 12 vagas de estacionamento no subsolo.

Conforme o PDDI é obrigatória a instalação de cisterna para captação das águas pluviais, considerando 300 litros por UH. Para as edificações com mais de um pavimento deverá, obrigatoriamente, haver um sistema de elevação mecânica (elevadores).

Além disso, deverá ser previsto um percentual mínimo de 25% de seu Índice de Aproveitamento (IA) para instalações como recepção, café, etc. Além disso, é

obrigatório que a área útil mínima de uma unidade de hospedagem (composta de dormitório e um banheiro) seja de 22,00m².

6.2 ABNT NBR 9077/2011: Saídas de Emergência

Para que os hóspedes, funcionários e visitantes do hostel possam ser retirados com segurança e completamente protegidos em sua integridade física da edificação projetada em caso de incêndios, a NBR 9077/2011 deve ser levada em consideração.

De acordo com a norma, primeiramente as edificações devem ser classificadas: quanto à ocupação; e quanto à altura, dimensões em planta e características construtivas. Como nessa etapa ainda não se tem todas as definições necessárias, se pode somente classificar a edificação quanto à ocupação. A partir da Tabela 14 (referente à Tabela 1 da NBR que classifica as edificações quanto à sua ocupação) constante na norma, deverá se dimensionar os acessos/saídas do hostel como **B-1** (referente serviço de hospedagem como albergues), e da parte do bar/café como **F-8** (referente local para refeições como bares, cafés e refeitórios).

Com a classificação da edificação quanto à ocupação é possível a aplicação da Tabela 5 da NBR que determina dados pertinentes para o cálculo das dimensões das saídas de emergência a partir do número de pessoas que por ela vão transitar.

De acordo com a tabela 5 nas saídas do hostel (B-1) tem-se a população calculada para uma pessoa por 15m² de área, e a capacidade das unidades de passagem são: acessos e descargas - 60, escadas e rampas – 45, e portas – 100; e nas saídas do bar/café (F-8) tem-se a população de uma pessoa para cada m² de área, e a capacidade das unidades de passagem são: acessos e descargas – 100, escadas e rampas – 75, e portas – 100. Reforçando que para a realização do cálculo das dimensões das saídas, escadas e outras que a norma determina são necessárias as dimensões em planta da edificação, portanto não poderá ser feito nesta etapa.

Para a realização do cálculo das dimensões das saídas de emergência, a norma determina que elas devem ser dimensionadas a partir do número de pessoas que por ela irão transitar, através da fórmula: $N=P/C$. Onde N é o número de

unidades de passagem; P é a população, conforme Tabela 5 da NBR; e C é a capacidade de unidade de passagem, conforme Tabela 5 da NBR.

A norma estipula ainda as distâncias máximas a serem percorridas, o número de saídas disponíveis, especificidades das escadas, incluindo altura e profundidade de degraus e patamares, antecâmaras, dutos de ventilação natural, elevadores de emergência e áreas de refúgio, itens os quais deverão ser verificados na ocasião do lançamento da proposta de projeto, pois nenhum outro cálculo pode ser realizado no momento, sem as definições das dimensões da edificação em planta.

6.3 ABNT NBR 9050/2004: Acessibilidade

A norma NBR 9050/2004 estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser considerados durante a elaboração do projeto de edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos, para garantir a acessibilidade e possibilitar a utilização dos espaços com segurança e autonomia, sendo assim a Tabela 7 apresenta alguns dos parâmetros indispensáveis ao projeto de um hostel.

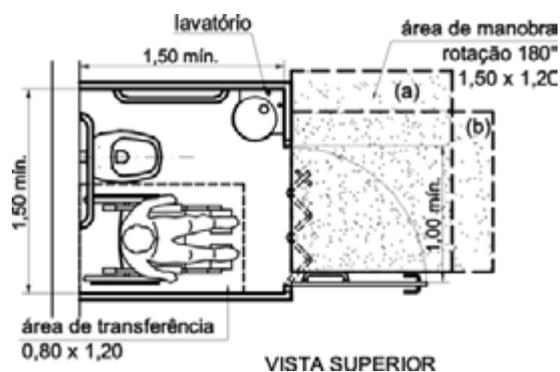
Tabela 7 – Parâmetros de dimensionamento.

FUNCIONAMENTO	DIMENSÕES
Área para manobra de cadeira de rodas – Rotação 360°	1,20x1,50m
Largura para circulação de uma pessoa em cadeira de rodas	0,90m
Largura para circulação de pedestre + uma pessoa em cadeira de rodas	1,20-1,50m
Largura mínima da porta de acesso ao dormitório	0,80m
Largura mínima para circulação no entorno da cama do dormitório	0,90m
Altura máxima da cama do dormitório	0,46m
Altura máxima do balcão de cozinha e mesas em geral	0,85m
Profundidade mínima para aproximação frontal em bancadas e mesas	0,50m

Fonte: Autora: 2016

Com relação aos sanitários deverão prever um ambiente especial acessível para cadeirantes. Este deve ser completamente equipado conforme Imagem 76.

Imagem 76 – Sanitário adaptado com transferência lateral.



Fonte: NBR 9050 (2014)

As rampas deverão possuir inclinação máxima de 8,33% e, a cada 0,80 metros alcançados ter um patamar de 1,50 metros. A inclinação transversal não pode exceder 2% em rampas internas e 3% em rampas externas.

Em relação aos dormitórios, o item 8.3 da NBR 9050 determina que pelo menos 5%, com no mínimo um do total de dormitórios com sanitários deve ser acessível e ainda recomenda que outros 10% do total de dormitórios sejam possíveis de adaptação, além de ser obrigatória a existência de pelo menos uma área que possibilite um giro de 360°, com diâmetro mínimo de 1,50m.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu uma melhor compreensão da importância do hostel como meio de hospedagem alternativa, independente de faixa etária. Percebeu-se que a necessidade de um local para descansar durante as viagens permite uma conexão entre o viajante e o ambiente que o acolhe, seja ele físico ou sentimental, ambos podendo ser proporcionados através da arquitetura.

Com a pesquisa foi possível fazer uma análise dos elementos que fazem parte dessa arquitetura, e a perceptível modificação do perfil dos viajantes que buscam um espaço diferenciado. A coleta de dados de diversos estudos permitiu a identificação de itens recorrentes no projeto arquitetônico dos hostels e, dessa forma discorrer sobre as vantagens e desvantagens da inserção do projeto em um edifício com reciclagem de uso ou em um edifício projetado para esta função.

As entrevistas e o estudo de caso permitiram o entendimento da visão dos proprietários, funcionários e “mochileiros” sobre o que funciona, e o que é importante no projeto de um hostel.

Através da análise da demanda de hospedagem em constante crescimento na cidade de Gramado (principalmente pelo alto investimento no turismo); o escasso número de estabelecimentos do tipo hostel no centro da cidade; além da idealização de um projeto contemporâneo, foi possível justificar a necessidade de um hostel no local, além do estudo que permitiu determinar o melhor lote para inserção do projeto, já observando a legislação incidente sobre a área, visto que a prefeitura da cidade de Gramado possui regras bastante restritas para projetos arquitetônicos.

Por fim, após o estudo de referências análogas, formais e as especificações técnicas pertinentes ao tema escolhido, foi possível a formação do programa de necessidades, pré-dimensionamento e uma lançamento de partido do hostel.

Todos os conhecimentos adquiridos através desta pesquisa foram importantes para o desenvolvimento acadêmico e servirão de subsídio para a elaboração do projeto arquitetônico pretendido, sendo que estas informações serão essenciais para elaboração da proposta de projeto arquitetônico do hostel na disciplina de Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS

A CIDADE. Gramado, [2016]. Disponível em: <www.gramadosite.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ANDRADE, Nelson; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. **Hotel: Planejamento e Projeto**. São Paulo: SENAC, 2000.

ARCHDAILY. **Albergue iD Town / O-office Architects**. 2015a. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/763650/albergue-id-town-o-office-architects>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ARCHDAILY. **Backstay Hostel Ghent / A154 + Nele Van Damme + Yannick Baeyens**. 2014a. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/572773/backstay-hostel-ghent-a154-nele-van-damme-yannick-baeyens>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ARCHDAILY. **Generator Paris / DesignAgency**. 2015b. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/642241/generator-paris-designagency>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ARCHDAILY. **Hostal Ritoque / Alejandro Soffia + Gabriel Rudolph**. 2014B. Disponível em: <<http://www.archdaily.com/501330/hostal-ritoque-alejandro-soffia>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ARCHDAILY. **Hotel Tierra Atacama / Matias Gonzalez + Rodrigo Searle**. 2009. Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-16425/hotel-tierra-atacama-matias-gonzalez-rodrigo-searle>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ARCOWEB. **Linguagem contemporânea e arquitetura vernacular**. 2002. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/paulo-cesa-filho-residencia-gramado-20-08-2002>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 9077: Saída de Emergência em Edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

AVILA, Nahara Attolini de. **Meio de hospedagem “albergue”: um estudo sobre a aceitação do gaúcho**. 2010. 86 f. Monografia (Conclusão do Curso de Turismo) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografiaNaharaAvila.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2016.

BAHLS, Á. A. D. S. M. **Hostel: proposta conceitual, análise socioespacial e do panorama atual em Florianópolis**. 2015. Dissertação (Mestrado). Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.euvouparticipar.com.br/FIT/Trabalho/1209_4_0.pdf>. Acesso em 13 set. 2016.

BALDUINO, Ludmila. **No dia do turista, veja cinco diferenças básicas entre turistas e mochileiros**. 2014. Disponível em: <

<http://viajeaqui.abril.com.br/vt/blogs/mochilapride/no-dia-do-turista-veja-cinco-diferencas-basicas-entre-turistas-e-mochileiros/>. Acesso em: 26 nov. 2016.

BRITÂNICO. **Gramado**. Disponível em: <<http://www.britanico.com/o-hostel/hostel-em-gramado.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

CASTELLI, **Hospitalidade** – A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviço – 2010.

CERETTA, Caroline Ciliane. **A composição do gasto turístico nos municípios de Canela e Gramado** – Rio Grande do Sul. 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/teste2/Documents/ARQUIVOS%20OFICIAIS%20%20FEEVALE%202016/PESQUISA/A%20COMPOSIÇÃO%20DO%20GASTO%20TURÍSTICO%20NOS%20MUNICÍPIOS%20DE%20GRAMADO.pdf>>. Acesso em 02 ago. 2016.

CONTEMPORIST. **Endesa Pavilion by IAAC. 2012**. Disponível em:<<http://www.contemporist.com/2012/08/23/endesa-pavilion-by-iaac/>>. Acesso em: 04 out. 2016.

DORNELES, Edson Bertin. **Gramado: a produção e consumo de uma imagem de cidade europeia no sul do Brasil**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <<file:///C:/Users/teste2/Documents/ARQUIVOS%20OFICIAIS%20%20FEEVALE%202016/ESQUISA/Gramado%20%20produção%20de%20uma%20imagem%20de%20cidade%20europeia.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

FERNANDES, Ana Eliza. **Apostila de Conforto Ambiental I: Conforto Térmico**. Novo Hamburgo: Feevale. 2011.

FINSTRAL. **Janelas e portas em alumínio**. Disponível em:<<https://www.finstral.com/pt/home/1-0.html>>. Acesso em: 01 dez. 2016.

GENERATOR. **Destinos Paris**. 2016. Disponível em: <<https://generatorhostels.com/pt/destinos/paris/?section=gallery>>. Acesso em: 04 out. 2016.

GLOBAL Report on the power of youth travel 2016. World Tourism Organization. Disponível em: <https://www.wysetc.org/wp-content/uploads/2016/03/Global-Report_Power-of-Youth-Travel_2016.pdf>. Acesso em: 06 set. 2016.

GOMES, Beatriz Oliveira. **Design hostels: uma experiência diferenciada e personalizada de hospedagem**. 2014. Trabalho de Conclusão – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em:<<http://www.repositorio.uff.br/jspui/bitstream/1/1029/1/324%20-%20Beatriz%20Gomes.pdf>>. Acesso em 13 set. 2016.

GRAMADO Hostel. Gramado. Disponível em:<<http://www.gramadohostel.com.br/o-gramado-hostel/>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

GRAMADO. **PLANO DIRETOR DE DENSENVOLVIMENTO INTEGRADO DE GRAMADO** – PDDI, Lei Complementar nº3296, 2014.

HEATH, G. **Richard Schirrmann - The first youth hosteller**. Copenhagem: International Youth Hostel Federation, 1962.

HEGEL, G. W. F. **A arquitetura**. São Paulo: Edusp, 2008.

HI – Hosteling International. **A Brief History of Hostelling International**. Disponível em: <<http://blog.hihostels.com/2011/05/brief-history-of-hostelling/>>. Acesso em 08 abr. 2016.

HI Hostel Brasil. **Manual de abertura de hostel Hostelling International** – 6ª edição. Julho de 2016.

HOSTELGEEKS. **5 star hostel in cluj the spot cosy hostel**. 2016. Disponível em: <<http://hostelgeeks.com/5-star-hostel-in-cluj-the-spot-cosy-hostel/>>. Acesso em: 04 out. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Capacidade de hospedagem dos municípios de interesse turístico: Dados e fatos**. 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/estudo_ibge_hospedagem/download_ibge_hospedagem/IBGE_-_PSH_-_Capacidade_de_hospedagem_dos_Municipios_de_interesse_turistico.pdf> Acesso em: 16 ago. 2016.

ISMAIL, Ahmed - **Livro Hospedagem** – Front Office e Governança – 2004.

KOPPE, Iraci Casagrande. Iconografia do trabalho em Gramado-RS. In: Estudos Ibero-Americanos / Pós Graduação de História, PUCRS. Ano 1, n.1 (jul.1975) POA: EDIPUCRS.

MACHADO. **Hostels no Brasil**. Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/hotelaria/2016/05/hostels-no-brasil-cresceram-533-nos-ultimos-5-anos_125739.html>. Acesso em: 15 ago. 2016.

MAISARQUITETURA. **Casa em Gramado por Paulo Cesa Filho**. 2010. Disponível em: <<http://maisarquitectura.com.br/casa-em-gramado-por-paulo-cesa-filho>>. Acesso em: 04 out. 2016.

MARILIA DAROS (Gramado, RS). Câmara de vereadores. **Histórico de Gramado: Gramado – Jardim das hortênsias do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <<http://www.camaragramado.rs.gov.br/index.php/institucional/historico-de-gramado>>. Acesso em: 15 set. 2016.

MEDEIROS, Eduarda Aguiar. **Atributos determinantes na escolha de um hostel na cidade de Porto Alegre**. 2013. 81f. Monografia (Conclusão de Curso de Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2013. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87869/000911054.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Boletim de desempenho econômico do turismo**. Ano XII, n. 48. Outubro de 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/boletim_desempenho_turismo/download_boletim_desempenho_economico_turismo/Boletim_de_Desempenho_Economico_do_Turismo_Ano_XII_N_48_Outubro_2015.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sondagem Consumidor Julho 2016**. Dados e fatos. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/sondagem_consumidor_viagem/downloads_sondagem_consumidor/Sondagem_Consumidor_Julho2016.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

MME. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 2016. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1985241/Livro%20-%20Efici%C3%Aancia%20Energ%C3%A9tica%20na%20Arquitetura.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

MÜLLER, Rebecca Lorenzi. **Hostel em Porto Alegre**. 2015. Monografia (Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2015.

NEUFERET, Ernest. **Arte de Projetar em Arquitetura**. 16ed. São Paulo, SP: Ed. Gustavo Gili, 2002.

OLIVER, Paul. **Encyclopedia of vernacular architecture of the world**. Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

PMG – Prefeitura Municipal de Gramado. **Lei Municipal nº 3.296/2014: Novo Plano de Desenvolvimento Integrado – PDDI**. Gramado, 2014. Disponível em: <[http://www.gramado.rs.gov.br/admin/arquivos/secretarias/10/arquivos/lei-3296-14--dispoe-sobre-o-desenvolvimento-urbano-e-rural-do-municipio-de-gramado,-institui-o-novo-plano-diretor-de-desenvolvimento-integrado-\(pddi\)_07062016173333.pdf](http://www.gramado.rs.gov.br/admin/arquivos/secretarias/10/arquivos/lei-3296-14--dispoe-sobre-o-desenvolvimento-urbano-e-rural-do-municipio-de-gramado,-institui-o-novo-plano-diretor-de-desenvolvimento-integrado-(pddi)_07062016173333.pdf)>. Acesso em 10 set. 2016.

ProjetEEE. **Gráfico de ventilação natural da cidade de Canela –RS**. Disponível em: <<http://150.162.76.139/graficos/vn/11/>>. Acesso em 27 nov. 2016.

RIGATTI, Décio. **O turista, o morador e o uso do espaço urbano: interações espaciais em Gramado e Canela**. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/40189/43055>>. Acesso em: 15 set. 2016.

RIODEAL. **Diferenças entre hostel, guest house e b&b**. Rio de Janeiro: Riodealbnb, [2016]. Disponível em: <<http://www.riodealbnb.com.br/pt/bnb.htm>>. Acesso em: 22 out. 2016.

ROCHA, Camila Silva Tarnacda. **Albergue da Juventude**. 2008. Trabalho de Conclusão do Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15762>>. Acesso em 13 set. 2016.

ROSENFELD, Kathrin H. **Estética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SANTOS, Rafael J. dos. Antropologia, sociologia e estudos do turismo: contribuições para um diálogo interdisciplinar. **Revista Hospitalidade**. Ano 2, n.2, São Paulo: Editora Anhembi-Morumbi, 2005.

SARTORI. A nova cara dos albergues. **Revista Gol**, São Paulo, p. 14-15, out. 2012.

SÊGA, Christina P. **O Kitsch e suas dimensões**. Brasília: Casa das Musas, 2008.

SEYDOUX, J. De l'hospitalité à l'accueil. Denges: Delta & Spes, 1983.

SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

SOUZA, M. V. de. **Reinvenção das tradições e promoção do turismo: estratégias diferenciadas de mercantilização da identidade cultural – os casos de Nova Petrópolis e São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul.** Tese de Doutorado – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005. p.31.

VALADARES. **MTur investiu R\$725 mi nos 10 destinos favoritos dos internautas.** 2016. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6071-11-destinos-favoritos-de-internautas-receberam-r\\$-725-mi-de-investimentos-do-mtur-2.html](http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6071-11-destinos-favoritos-de-internautas-receberam-r$-725-mi-de-investimentos-do-mtur-2.html)> . Acesso em: 14 ago. 2016.

VEIGA, Maurício Biscaia. **Arquitetura neo- enxaimel em Santa Catarina: A invenção de uma tradição estética.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/teste2/Documents/ARQUIVOS%20OFICIAIS%20-%20FEEVALE%202016/PESQUISA/Referências%20para%20pesquisa/2013_MauricioBiscaiaVeiga%20-%20crítica%20arquitetura%20neo-enxaimel.pdf>. Acesso em 04. ago. 2016.

WEIMER, Günter. **Arquitetura Popular da Imigração Alemã.** Porto Alegre: UFRGS, 2005.

WILHELM, Patricia Yi. **Seeking a place a hostel in Seattle.** 2013. Tese (Mestrado em Arquitetura), University of Washington, Seattle. 2013. Disponível em: <<https://digital.lib.washington.edu/researchworks/handle/1773/25234>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

WTTC, World Travel & Tourism Council. **Travel & Tourism: Economic Impact 2015 World.** Disponível em: <<HTTPS://WWW.WTTC.ORG/-/MEDIA/FILES/REPORTS/ECONOMIC%20IMPACT%20RESEARCH/REGIONAL%202015/WORLD2015.PDF>>. Acesso em: 15 set. 2016.